

FEVEREIRO

CIDADE



D'OURO

DO BRAZIL.

TERÇA FEIRA 2 DE FEVEREIRO

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis

Sá e Miranda

BAHIA:

Pelo Officio do Ouvidor da Comarca dos *Ibêos* de que fallamos na folha pe-
multima demos ao Publico huma idéa exacta do Destacamento, e dos novos
Colonos, que o Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor CONDE DE PALMA mandou esta-
belecer no *Rio da Salça* para facilitar a communicação de *Minas Geraes* com
a *Bahia*. Contemplando porém agora o *Rio da Salça* em si mesmo, e sem
respeito á aquella interessantissima Communicação faremos algumas obser-
vações, para animar a concurrencia pública a buscar huma fortuna solida,
e huma vida aprasivel na quelles sitios, que o Céo parece ter destinado para
felicidade de muitos homens, e para ditoso incremento deste novo Reino.

Hum mappa, que temos á vista do qual fez menção o Ouvidor em seu
officio desperta na imaginação economico-politica os quadros mais agrada-
veis de huma opulencia futura, aqual fará primar em riqueza esta Capita-
nia sobre todas as do *Brazil*. Não he o paiz del *dourado*, nem o *fabuloso*
ppmo das Hisperides, que enganou em outro tempo a tantos *anhustias*: he
hum terreno mui visinho, e já conhecido de muitos para o qual convida-
mos os amadores da verdadeira prosperidade. Não são thesouros escondidos,
porém postos á flor da terra, os quaes merecem que se venda tudo para
os comprar. Não são as riquezas da *Asia*, que tanto sangue custarão aos nos-
sos Antepassados, e das quaes se tirou mais damno do que proveito: são
riquezas, que só custão algum suor, e que pagão com centuplicada usura
qualquer ligeiro trabalho.

Quanto he para lamentar a inconsideração daquelles, que por ouro, e
diamantes atravessarão os sitios mais impervios da *America*, e que se ex-
puserão a tantos riscos por huma riqueza quimerica, deixando quasi nas
costas do mar a origem de huma riqueza mais certa para si, e seus des-
cedentes! A riqueza do ouro he ephemera, a da lavoura he eterna. Max

deixemos invectivas, que já de nada servem; e contemplemos o que nos ha de servir.

Entre a barra dos *Ithés* e a barra de *Belmonte* desemboca o *Rio da Salça*, que he hum rio da segunda ordem sempre navegavel e que se comunica com o *Rio Pardo*, e *Jequetinhonha*. Na sua barra está a *Ilha de Canavieiras*, que he o porto aonde vem parar as canoas de cima e aonde as embarcações da Cidade devem hir fazer o seu negocio.

A cinco leguas distantes da barra pelo rio acima está o Destacamento denominado de *Palma*; e da hi poucas horas de viagem se comunica com a *Jequetinhonha* abaixo da *Cachoeira do Salto Grande*. A distancia, que vai do Destacamento ao *Jequetinhonha* he muito a miudo embarçada de pás grossos, que descem pelo rio; mas este embarço começa a diminuir porque se vão cortando os matos que se elevão sobre os margens do rio.

Desde a barra até ao Destacamento he o rio bordado de grossas matas de madeira de construcção em todo o genero, e as terras adjacentes são excellentes massapes para a cultura da cana de assucar, aonde com metade de braços se faria mais assucar que nos melhores massapes do Reconcavo da *Bahia*. O transporte das caixas para *Canavieiras* he mais facil que deste Reconcavo para os *Trapiches*; e a conducção para a Cidade he a mesma, que a dos *Ithés* com differença de melhor barra.

Para o *Noroeste* do Destacamento de *Palma* quasi huma légua estão tres lagoas, que todas se communicão, as quaes nascem de huma cordilheira de montes visinhos, e fazem ondas como o mar quando o vento as agita. São mui abundantes de pescado, e as suas agoas sempre claras, e saborosas, ajta quando o rio se acha inundado e turvo.

Todo o terreno que se tem descoberto para o centro, he sumamente pingue; e alli não se conhecem secas, que possão offender a lavoura, nem a criação do gado.

Os *Botequados* da banda do Norte do rio são mui medrosos; fojem á medida, que se vão roteando as terras, e não se tem resolvido a procurar os Colonos.

Talvez que a excessiva fartura em que elles vivem seja causa deste fenomeno; pois que elles não plantão, nem crião; e todo o terreno para o centro he fertil em caça, e raizes mais saborosas que as da mandioca.

Alli apparece caça de varias especies, e dizem os que percorrem aquelles sitios, que he bem excusado levar mais viatico do que huma espingarda para comer sempre fresco.

A Natureza he alli tão viçosa, que o homem isolado não carece trabalhar; como porém o homem deve olhar para o bem da Sociedade; não he debaixo deste solipsismo que nós descrevemos a bondade daquelles sitios. He para o bem geral do *Brazil*, que se devem estabelecer muitas familias e formar grandes *Aldeas*, que devem augmentar a riqueza do Estado por sua lavoura, e commercio.

Não cessamos de o dizer: o *Brazil* nada tem que temer da sua prosperidade desde que tomar a peito a cultura do seu terreno. Concurrencia de Estrangeiros, Portos francos &c. tudo isto são bens reaes, que SUA MAGESTADE nos fez por Sua Alta Sabedoria, e Bondade. Não he dahi que vem o mal; he sim da nossa indolencia, e atrasamento na cultura.

Augmentem-se as nossas exportações, e veremos para onde se inclina o fiel da balança, se para nós, ou se para os Estrangeiros
Agora dos generos de exportação para a *Europa*, que devem fazer a ri-

queza da aquellos lugares, podemos olhar estas novos estabelecimentos como hum manancial de fatura para esta Capitania, cujo terreno em muitos sitios he improprio para cultura dos generos da primeira necessidade, e no qual habitão muitas casacs, que são a imagem da fome, e da miseria. Quando pois não esperassemos outras vantagens da população, e cultura do *Rio da Salça* bastava o commercio interior, que elle ha-de produzir para merecer a pena de todos os nossos desvelos.

Por ventura *Sergipe d'El Rei*, e *Catinguiba* não fazem certo vulto respeitavel por sua cultura, e commercio a pazar de terem pessimas barras, e hum terreno pouco proprio para Engenhos de assucar?

Não he tão consideravel a Commarca das *Alagoas* só pelas suas madeiras? Não tem o *Rio das Unias* prosperado sobre trancira com o seu algodão? E que será proporcionalmente toda a extensão, que vai dos *Ibêos* até ao *Jiquitinhonha* quando for povoada, e cultivada? Por hum só ramo podem florescer aquelles sitios, os quaes podem adquirir celebridade em todos; madeiras, assucar, algodão, criação de gado, milho, café, feijão &c.

Talvez se nos diga: Se a Natureza he tão fertil nesses lugares; se oferece tantas commodidades á vida, e tanta riqueza, porque razão tem estado até aqui esses lugares em abandono? Por ventura não conhecerão isso os nossos Antepassados, e preferirão habitar outras Comarcas mais distantes, e estereis?

Mas a resposta he obvia. Os primeiros que navegarão o *Jiquitinhonha*, *Rio das Unias* &c. serão aventureiros inimigos da cultura, que só procuravão ouro, e diamantes; e forão fazer os seus estabelecimentos naquelles sitios aonde abundavão os objectos da sua cobiça: e os primeiros cultivadores, que penetrarão aquellas terras ferão tão incommodados dos *Betecudos*, que abandonarão tudo por seu socego.

Sabemos pela Historia do *Brazil*, que o primeiro Donatario da *Bahia*, *Couimbo*, se fora estabelecer nos *Ibêos* por conhecer a bondade do terreno, e depois se vio obrigado a fugir para o que hoje he Cidade, e foi comido pelo gentio de *Itaparica*, aonde deo á costa. Ainda em nossos dias sentião perseguições os lavradores dos *Ibêos*, que se estendião mais para o Sul, e por tanto não faz estranheza que semelhantes sitios estejam despovoados, e incultos.

A V I S O S.

Participa o Dezembargador *José Marcellino da Cunha*, Ouvidor actual da Commarca de *Porto Seguro*, que no dia 11 de Novembro de 1818 hindo embarcado de *Caravellas* para o dito *Porto Seguro* encontrou hum Bergantim na latitude de 16 e 55 á matroca pelo mar, e reconhecendo que estava abandonado sem gente alguma a bordo, passou immediatamente a dar as providencias necessarias para se salvar, mantando de terra no dia 12 do mesmo mez de Novembro' marinheiros para esse fim, e querendo estes entrar com o dito Brigue pelo canal do *Boqueirão*, por causa do vento e por não acharem ferro algum a bordo para dar fundo, aconteceu o encalhar, e reconhecendo que fazia muita agoa, immediatamente cuidou em fazer descarregar o dito Brigue o que conseguiu em menos de quatro dias, e poz o seu carregamento que consta de vinhos, que parece serem da *Figueira*, em boa arrecadação, e fica cuidando em salvar o casco, e aparelhos: o dito Bri-

que he denominado *Triunfo das Tres Nações*. Faz este aviso para contar aos que forem interessados.

Precisa-se de hum caixeiro para Escriptorio de huma casa *Portuguesa*, que tenha, além de morigerado comportamento, alguma practica de escripturação por partidas dobradas; aquelle que se achar em circumstancias de poder occupar este lugar, na Loja da Gazeta se dirá quem o precisa.

José Martins da Silva, morador na rua dos Algibebees tem bom sal da *Figueira* para vender á preço de 280 réis por alqueire.

Francisco José Paranhos faz sciente que fez sociedade com *Antonio José Francisco Guimarães*, em duas Lojas de fazendas, sita huma no Coberto Grande, e outra na Rua dos Caldeireiros, e que correrão debaixo da firma de *Antonio José Francisco Guimarães, e Companhia*, e que o dito *Paranhos* fica responsavel por todas as transacções que se fizerem debaixo da firma desde o primeiro de Fevereiro de 1819, até o dia em que fizer outro aviso contrario

Lourenço José dos Reis, vende hum muleque official de Sirgheiro.

Quem quizer comprar huma traquitana toda nova, fallará com o Mestre Segreiro em *S. Pedro Velho*.

A Madre Abadeça do *Desterro* faz saber ao Público que o seu Convento já teve sentença a seu favor sobre a casa, sita ao *Caquende*, onde mora *D. Benta Feliciano Loires*, Viuva do Marechal de Campo *José Pinheiro de Queiroz*; pelo que ninguem pode comprar a dita casa, e se o fizer fica sujeito á Sentença final, que ha de ser executada.

Quem quizer comprar hum mastro grande e hum mastareo de gavia, compareça Quinta feira 4 do corrente ás 9 horas da manhã, no Estaleiro do Constructor *Fabricio*, aonde se fará leilão.

A 25 do mez de Janeiro passado desapareceo do Engenho da *Campina Grande*, hum preto novo, *Moçambique*, alto e fula; quem delle souber procure *João Ladisláo de Figueiredo*, que satisfará as despesas que com elle tiver feito.

Na dous mezes fugio hum escravo ladino, *Angola*, de meia idade, alto, magro, dentuço, e que tem a perna esquerda hum pouco mais fina, que a outra; quem souber delle procure *D. Joanna Theodora*, defronte da casa do Dezebargador Juiz do Crime, que pagará as despesas que com elle se tiverem feito.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

SEXTA FEIRA 5 DE FEVEREIRO

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis

Sá e Miranda.

BAHIA.

Extracto do Observador Austriaco relativo ao Congresso, que se acabou de fazer em Aquisgran.

“**N**O mez de Março manifestámos qual era a nossa opinião ácerca do objecto da reunião dos Soberanos em *Aquisgran*, e indicámos os negocios que alli se poderiam tratar; porém o que então dissemos, ainda que estribado nos mais certos fundamentos, não deixou de dar lugar a varias objecções e duvidas que se inserirão em diferentes periodicos. Por fim, tendo-se publicado a Nota que os Ministros das quatro Potencias Alliadas dirigirão de *Paris* aos Ministros das mesmas Potencias nas outras Cortes, a qual era em tudo conforme á opinião que tihamos manifestado, principiou o publico a desprezar as noticias falsas, e conjecturas infundadas que lhe haviam feito conceder desta reunião dos Soberanos os ditos jornalistas.

“Porém hum artigo publicado no jornal *Inglez* — *the Courier* — tornou a inquietar os animos; e os periodicos *Francezes e Alemães*, empenhados á porfia em dar importancia a este artigo, tem apresentado as conjecturas do seu author como noticias de muito pezo, acrescentando-lhe quantas glozas e commentarios o podião fazer mais agradável.

“O artigo de que se trata he escrito com a melhor intenção, e não respira senão pensamentos e idéas louvaveis. Sem duvida alguma, a paz e não a guerra, os principios de conservação e não os de innovação, a segurança e não o transtorno do que existe, serão os pontos a que se dirigirão todas as miras nas conferencias do proximo Congresso; e o que estiver sufficientemente informado para poder julgar sobre as relações que actualmente existem entre as Potencias, e os verdadeiros sentimentos que as animão, não dei-

xará de confessar com o redactor do *Courier* " que jámais houve huma época
,, em que parecesse mais provavel a existencia de huma paz duradoura entre
,, todas as Potencias da *Europa* . . .

" Mas fazendo toda a justiça que merece o author deste artigo por seus
bons desejos, julgamos que considerou a reunião dos Soberanos debaixo de
hum ponto de vista pouco exacto. No seu parecer esta reunião deve olhar-
se como a " continuação do Congresso de *Vienna* , interrompido pela invasão
,, de *Napoleão* , onde se deym concluir os negocios que então ficarão por
,, decidir.

" O Congresso de *Vienna* não se interrompeo então, pois continuou tres
mezes depois da invasão de *Napoleão* , e se terminou do modo mais solemne
e definitivo; por conseguinte não he possível que se trate da sua continuação;
e os poucos pontos que por motivos especiaes se não decidirão nelle, tem-se
tratado em negociações particulares, e algumas já estão concluidos, e os outros
são adiantados que seria imprudente dar-lhes outra direcção. Não ha por tanto
negocio algum do Congresso de *Vienna* que possa discutir-se em *Aquisgran*.
A reunião dos Soberanos tem por objecto outras questões, que não existiao
na época do Congresso de *Vienna* , que dimanarão de acontecimentos poste-
riores, e que segundo a sua natureza he preciso ventilallas no Outono de
1818.

" Se como acabamos de dizer, não he certo o principio de que partio o
author do artigo do *Courier* , segue-se que todas as conjectura que fez ácerca
dos objectos em que se hão de occupar os Soberanos reunidos, como fundadas
em hum principio falso, devem olhar-se com a maior desconfiança. Mas sem
embargo disto, por huma intelligencia má, tem este artigo adquirido hum
grão de authenticidade e importancia imaginaria, que sem duvida alguma o
seu author lhe não podia dar.

" Assim, acontece que hum jornalista de *Stuttgart* se scandalizou de hu-
ma passagem deste artigo, no qual se tratava de discussões sobre o territorio
de *Wurtemberg* , e o impugna talvez com demaziado calor e animosidade.
Não existindo, como realmente não existe, discussão alguma sobre territorio
do Reino de *Wurtemberg* , resulta que o redactor do *Courier* não está bem in-
formado do estado dos negocios da *Alemanha*. Pelo que toca a intervenção
das Cortes estrangeiras nos negocios interiores da *Alemanha* , conviriamos com
o author do artigo da *Gazeta de Stuttgart* nos sentimentos de honra que o
obrigão a fazer tão forte impugnação, se por felicidade, no estado actual da
nossa patria commum não estivesse a dita intervenção fora dos limites da pos-
sibilidade. A *Confederação Germanica* , Estado independente, reconhecido, e
assegurado por toda a *Europa* , existe e caminha com passos lentos e regula-
res: aproximando-se debaixo dos mais respeitaveis auspicios ao termo da sua
organisação definitiva; e sendo isto assim, a que fim, com que objecto, e
com que pretexto reclamaria huma intervenção estrangeira? — Porém assim
como impugnariamos como inutil e inadmissivel tudo o que podesse contribuir
para alterar o estado independente e livre dos nossos negocios e deliberações
nacionaes, assim tambem devemos dizer ingenuamente que a idéa de simi-
lhante desconcerto está mui longe dos principios conhecidos e mais de huma
vez proclamados por todas as Potencias da *Europa*. Resulta pois que o arti-
go do *Courier* , ainda que escrito com a melhor intenção, não tem mais au-
thoridade que a do editor do dito periodico, nem mais segurança e apoio que
os que o mesmo lhe pode dar.

P. S. Vacinarão-se no anno passado na Sala de Palacio 2:241 pessoas.

Preços correntes dos generos de Estiva por atacado.

| | | | | | |
|------------------------|---------------------|---------|---|-------|------------|
| Aço | | 240000 | a | 00 | Quintal. |
| Açoa-ardente | d'Avana | 00 | a | 00 | } Pipa. |
| | da Ilha | 1500000 | a | 00 | |
| | do Mediterraneo | 2000000 | a | 00 | |
| Alcatrão | d'America | 300000 | a | 00 | } Barril. |
| | da Suecia | 700000 | a | 00 | |
| Alvaiade | | 400000 | a | 00 | Quintal. |
| Archotes d'esparte | | 500000 | a | 00 | } Cento. |
| | | | a | 00 | |
| Azite | de Lisboa, ou Porto | 2500000 | a | 00 | } Pipa. |
| | do Mediterraneo | 2000000 | a | 00 | |
| Azeitonas | | 10120 | a | 00 | Ancoreta. |
| Bacalhão | | 60000 | a | 8000 | Quintal. |
| Biscoito | | 20400 | a | 00 | } Barril. |
| Bolaxa | | 20400 | a | 00 | |
| Bolaxinha | | 20000 | a | 00 | |
| Breu | | 40000 | a | 00 | |
| Cabos | | 120000 | a | 00 | Quintal. |
| Cacáo | | 20400 | a | 00 | Arroba. |
| Canela | | 0640 | a | 00 | Arratel. |
| Carne salgada do Norte | | 160000 | a | 00 | } Barril. |
| | | | a | 00 | |
| Cebo | de Holanda | 0200 | a | 00 | } Arratel. |
| | do Rio Grande | 20500 | a | 00 | |
| Cera | de Angola | 0480 | a | 00 | } Arratel. |
| | branca bruta | 0540 | a | 00 | |
| Cerveja | | 20200 | a | 20400 | Duzia. |
| Cha Hysom | Uxim | 10000 | a | 00 | Arratel. |
| Chouriços | | 20000 | a | 00 | Duzia. |
| Chumbo | Barra | 80800 | a | 00 | } Quintal. |
| | Munição | 120000 | a | 00 | |
| | Pasta | 60400 | a | 00 | |
| Cravo | da India | 10600 | a | 00 | } Arratel. |
| | do Maranhão | 0300 | a | 00 | |
| Cobre de ferro | | 0350 | a | 00 | Arroba. |
| Cominhos | | 20500 | a | 00 | Arroba. |
| Couro | do Rio Grande | 0080 | a | 00 | } Arratel. |
| | do Rio da Prata | 0090 | a | 00 | |
| Dôce | | 0200 | a | 00 | Arroba. |
| Farinha do Norte | | 100000 | a | 00 | Barrica. |
| Ferro | Ancoras | 0100 | a | 00 | } Arratel. |
| | Arcos | 40800 | a | 00 | |
| | Barras | 40800 | a | 00 | |
| Folha de Flandes | | 100000 | a | 00 | Caixa. |
| Genebra | | 1200000 | a | 00 | Pipa. |
| Gêso | | 0600 | a | 00 | Arroba. |
| Manteiga | | 0360 | a | 00 | Arratel. |
| Paos | | 30600 | a | 00 | Duzia. |

| | | | | | | |
|---|---|---------------------------|---------|-----|-------|------------------------|
| | { | Almaço | 30600 | . a | 0 | } Resma. |
| Papel . . . | { | Embrulhe | 2800 | . a | 0 | |
| | { | Florete | 20000 | . a | 0 | |
| | { | Hollanda | 60000 | . a | 0 | |
| | { | Fezo | 20400 | . a | 0 | } Pipa. |
| Vinho . . . | { | do Porto | 1740000 | . a | 0 | |
| | { | de Mediterraneo | 1100000 | . a | 0 | |
| | { | de Tenerife | 1000000 | . a | 0 | |
| <i>Das Generos do Paiz.</i> | | | | | | |
| Açucar branco sobre os ferro | | | 10200 | . a | 10300 | } Arroba. |
| Dito mascavado | | | 10000 | . a | 10100 | |
| Algodão desta Capitania e de Pernambuco | | | 70000 | . a | 70600 | } Arroba. |
| Arrôz | | | 30200 | . a | 30360 | |
| Caxaca | | | 0560 | . a | 0 | } Alqueire. Canada. |
| Farinha | | | 0800 | . a | 10280 | |
| Feijão | | | 10600 | . a | 20400 | } Alqueire. |
| Milho | | | 0640 | . a | 0720 | |
| Tabaco . . . | { | Approvado | 0 | . a | 0 | } Arroba. |
| | { | Refugado | 0 | . a | 0 | |

A V I S O S.

Quem quizer comprar a Galera *Flor do Brazil*, que acaba de chegar de *Moçambique*, e está prompta de tudo para continuar na negociação de escravos; dirija-se ao Escriptorio de *José Ricardo da Silva*, que tem ordem de a vender.

Joaquim dos Santos Silva, faz sciente que *Quintiliano Pires da Silva* não he mais seu Caixeiro, e por tanto de hoje em diante não responde por compra alguma que o dito *Pires* faça.

Precisa-se de huma escrava que saiba cozer, e engomar; assim como hum negro que seja cozinheiro: quem tiver para vender, dirija-se á Loja da Gazeta.

Lima e Coelho vendem a *Sumaca Luzitana*.

A *Santa Barbara* no Armazem de carnes seccas se vende bacalhão bom a 50 réis a libra e a 40 réis, e por arroba a 1200 e a 1500.

Vende-se na Loja do Guindaste dos Padres, fogo da *China* em caixas, e em pequenas porções.

Na rua direita do Forte de *S. Francisco*, Propriedade N. 6, primeiro andar, por cima da Loja de Drogas de *João Antonio Pinto*, está o Armazem de Rapé de *Mont-serrate* aonde se vende a quantidade que se quizer comprar.

Quem quizer comprar, ou arrendar hum grande Armazem de pedra e cal, coberto de telhas, sito na praia da Barra desta Cidade, dirija-se a *João Pereira de Araujo Franca*.

Quem quizer comprar hum escravo Nação *Tapa*, sem molestia, moço, de todo o serviço, ganhador, e carregador de cadeira; procure seu dono no baco da *Campella*, sobrado N. 3. primeiro andar.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

CIDADE



D'OURO

DO BRAZIL.

TERÇA FEIRA 9 DE FEVEREIRO

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis

Sá e Miranda.

B A H I A.

NA Gazeta de *Vienna d'Austria* se lê que o Conde de *Eltz* Embaixador, que voltava do *Rio de Janeiro* havia apresentado ao Governo huma informação circumstanciada para se estabelecer hum Commercio reciproco entre os *Estados-Unidos* e o Reino do *Brazil*, do qual se esperão grandes bens para ambas as Nações.

A Gazeta de *Roma* conta que se collocarão no *Pantheon* os bustos em mármore de *Christvão Colombi*, e *Galileo*. *Colombo* morreu de desgosto pelas injustiças dos seus contemporaneos; e *Galileo* foi condemnado pela Inquisição a abjurar o seu systema. Quem diria que elle teria huma estatua no mesmo lugar aonde se retratou de suas doutrinas phisicas? Só a posteridade he capaz de fazer justiça aos grandes homens. Que glória para a Filosofia, ver que os seus Chefes occupão o *Pantheon* só destinado para os Generaes da antiga *Roma*!

A Gazeta de *Bordeos* refere prodigios de hum novo barco de vapor, cuja maquina he mais simples, que a primeira, a qual não faz estrondo, e que anda 34 léguas *Francezas* em 12 horas. Tem de comprimento 80 pés, e só demanda 3 de agua. Tem a força de 48 cavallos, e o proprietario a destina para rebocar barcos carregados para *Tolosa*,

Noticias litterarias de Paris

No jornal intitulado *Annaes de Quimica e de Fysica* se publicou o artigo seguinte em que se determina com exactidão a differença que ha entre *Estadistica*, *Economia Politica*, e *Arithmetica Politica*.

“Em consequencia de hum Decreto do nosso Soberano, pelo qual estabelece hum premio annual de Estadistica do valer de 530 francos, publicou a Academia das Sciencias o seguinte programma, o qual, ao mesmo tempo que serve para guiar os que aspirarem ao dito premio, apresenta o verdadeiro ponto de vista sob o qual se deve considerar este importante ramo da grande Sciencia de governar as nações.

“A Academia ao publicar o programma julgou conveniente não propor questão alguma especial, mas deixar ao arbitrio dos authors a eleição do assumpto, para que deste modo possão estender-se a maior numero de objectos, com tanto que o dito assumpto tenha immediata relação com a Estadistica, isto he, que dê a conhecer exactamente o territorio, a população, ou as riquezas agricolas e industriaes do Reino e suas Colonias.

“O objecto da Estadistica (ou Estatistica) he reunir e apresentar com ordem os factos concernentes á Economia Civil, observar e descrever as qualidades do clima, a configuração do terreno, sua extensão, suas divisões naturaes ou politicas, a natureza do solo, a direcção e aproveitamento das aguas. Pertence mais a esta Sciencia o computo (ou resensimento da população, classificando-a relativamente ao sexo, á idade, aos estados de casado e solteiro, e a condição ou profissão de cada hum. He proprio tambem della apresentar o estado dos progressos da Agricultura, da Industria, e do Commercio, dando a conhecer as produções ou artefactos; manifestar o estado das estradas, dos canaes, dos portos; dar a conhecer o resultado da administração dos Estabelecimentos de Beneficencia, assim como dos de Instrucção, e os monumentos da Historia e das Artes.

“Resulta pois que a Estadistica he huma Sciencia de factos, composta de grande numero de resultados positivos, a qual por meio de huma atilada observação nos apresenta as particularidades uteis fazendo avaliações e medidas; por conseguinte exige do que a ella se dedicar muitos conhecimentos por ser necessario servir-se de outras Sciencias auxiliares.

“Differença-se muito da Economia Politica, a qual examina e compára os effeitos das Instituições, e trata de indagar as principaes causas da riqueza e da prosperidade das nações. Estas considerações, que exigem profundos e extensos conhecimentos, fundão-se no attento e demorado exame de todos os factos; mas não formão o principal objecto da Estadistica, a qual exclue quasi sempre as discussões e as conjecturas.

“Distingue-se igualmente a Estadistica da Arithmetica Politica: esta não he mais que a applicação da analyse mathematica a certa classe de factos civis ou politicos. Esta analyse dirige com utilidade as indagações sobre a população e sobre outros objectos que interessão á Economia publica. A Arithmetica Politica indica em suas investigações os elementos que nos importa observar, sua dependencia reciproca, e o numero de observações que se precisão para chegar a certo grão de certeza: determina tambem a duração média da vida, a dos casamentos ou associações, o numero que ha de homens de certa idade, a relação entre a população total de hum paiz, e o termo médio dos nascidos annualmente. A Estadistica admite todos estes resultados, mas sem os examinar theoreticamente, e sobretudo se vale daquelles factos que se podem considerar como evidentes, ou cujo conhecimento se adquire com facilidade.

“ As riquezas de hum Estado, a sua população, os uses publicos, as Artes, e finalmente todos os objectos que a Estadística considera, podem sofrer mudanças não sensíveis no intervallo de alguns annos, e pôde ser preciso renovar as primeiras investigações; porém deve-se fazer sobre este ponto huma importante observação. A maior parte destes elementos variaveis conservão entre si huma relação que a experiencia tem feito conhecer, e que sempre subsiste, ao menos por consideravel espaço de tempo: ainda mesmo em muitos casos se tem chegado a distinguir aquelles elementos que basta observar cada anno para determinar os outros com huma regular aproximação. Esta observação he mui geral, e constitue hum dos principios da Estadística.

“ As medidas geodésicas, as observações relativas á temperatura e ao estado da atmosphera, ás enfermidades geraes, á salubridade do ar, dos alimentos, e das aguas, as operações das Artes, e as descripções mineralógicas pertencem sem duvida á Estadística, e até são elementos della; porém esta Sciencia não tem por objecto aperfeiçoar os principios theoreticos, mas só considerar a sua applicação immediata e geral ao estado presente da Sociedade.

“ As Obras de Estadística de que não se pode tirar utilidade alguma são certamente aquellas cujos authores, abraçando de antenão qualquer opinião, se occupão menos em enumerar os factos que em escolher e fazer observar os que favorecem o seu systema.

“ Pelo contrario, são de grande utilidade as Obras que tiverem por objecto: 1.º a descripção de qualquer dos principaes ramos da Industria, e a estimação circunstanciada dos seus productos: 2.º a descripção do curso das aguas, e do uso dellas em alguma porção notavel do territorio do Reino: 3.º o estado da Industria da Capital; investigação importante, que se compõe de huma multidão de elementos diversos mui difficeis de combinar: 4.º a Planta topografica de alguma grande Cidade, com algumas memorias sobre a sua população, commercio, navegação, e estabelecimentos maritimos: 5.º as descripções estadísticas das Províncias (*Departamentos*) feitas segundo as instrucções geraes que se tem publicado em *França*: 6.º a indicação das substancias que formão o alimento dos habitantes do campo em muitas Províncias, e a proporção em que estas mesmas substancias se empregão como raes alimentos: 7.º huma recopilação de observações sobre as conducções ou transportes que se fazem por terra, a qual sirva para comparar a respectiva importancia das communicações: 8.º o estado das riquezas mineralógicas da *França*, e o da navegação interior; e ultimamente todas as memorias deste genero que tiverem hum objecto determinado e relativo á economia publica.

“ Devem com tudo preferir-se aquellas memorias que em iguaes circunstancias se applicarem a huma grande parte do territorio, ou a materias importantes de Agricultura e de Commercio; em somma as que derem a conhecer completamente hum objecto determinado, e que contiverem a maior quantidade possivel de resultados numericos e positivos.

“ Qualquer conhece que he cousa facil apresentar, em vez das referidas enumerações, projectos geraes, dissertações, ou discursos sobre os objectos que interessão á boa administração do Estado; mas o que pede muita sagacidade e diligencia, e o que verdadeiramente merece a attenção do publico he o discernir os factos importantes, formar huma colleccção numerosa e va-

riada, designar as quantidades, os valores, e a extensão, sujeitar a medida tudo o que a possa admitir, e em humna palavra multiplicar os dados e as observações exactas. As tarefas desta especie illustrão a sciencia, economica, abrem o caminho aos projectos uteis, e ás grandes empresas, guião o Estadista, e finalmente reúnem, e ministram á Sciencia da administração publica e á Historia os diversos elementos que constituem a experiencia nas sociedades humanas."

Na Gazeta de *Paris* se refere a entrada que fizeram naquella Capital o Imperador da *Russia*, e Rei da *Prussia*, o primeiro dos quaes se assentou no banquete á direita do Rei de *França*, e o segundo á esquerda. Demoraram-se poucas horas.

Annuncia-se a conclusão de hum novo Tratado entre a *Inglaterra* e os *Estados Unidos d'America*, o qual evita alguns pontos controversos ha muito tempo. Torna-se a fallar da existencia do Rebelde *Bolívar*; mas as noticias d'*America Hespanhola* são mui confusas.

Tinhão chgado a *Cadix* 4 Navios de *Lima* com dous milhões de pezos, de conta do Comercio, e muitos generos preciosos.

Ficava a construir-se em *Londres* hum Lameião e varios reverberos para o farol erigido na entrada de *Monte Video*. Custa 20 lib, e he por conta (diz a Gazeta) do Governo *Portuguez*.

A Tropa *Ingleza* que voltou da *França*, foi recebida com muitos festejos na *Inglaterra*.

Noticias da folha da New-York.

Depois de hum réposo, que se pode considerar muito longo, attentas as disposições dos Chefes que repartirão entre si a Colonia de *S. Domingos*, he provavel tenham a estas horas principiado de novo as assolções naquella Ilha, que tem ha vinte e cinco annos soffrido extraordinarias vicissitudes. *Christovão* não está satisfeito com a parte que possui; fez marchar o seu exercito, a cuja frente se poz, contra a parte meridional, que se organizou em fórma de Republica. Não se tinha atrevido a atacalla e n quanto era governada por *Pethion*; mas lisonjêa-se, segundo parece, de a poder facilmente reynir á sua coroa, agora que ella tem por Chefe hum inimigo menos formidavel. Na sua proclamação mostra *Christovão* a maior confiança no successo da sua nova empresa. Nestas circumstancias, ler-se-hão com gosto as seguintes informações, que nos acaba de dar hum sujeito que chegou agora daquella Ilha:

"Os *Hespanboes* possuem ainda duas terças partes da Ilha de *S. Domingos*; e a outra terça parte está dividida em duas porções huma com o titulo de *Reino*, e outra com a denominação da *Republica*, d' *Hayti*. — *Christovão*, Rei d' *Hayti*, com o nome de *Christovão I.*, reside obra de tres legoas de distancia do *Cabo*, no Paço de *San-Succi*, perto de huma aldêa do mesmo nome, onde não he admittido estrangeiro algum, huma vez que não seja bem conhecido. A aldêa fica situada debaixo da artilheria de huma fortaleza chamada *Forte Ferrier*, artilhada, segundo huns, com 300 peças, e segundo outros, com 800, constantemente abastecida de viveres e munições de guerra

| | | | |
|-----|--|-----|-----|
| 42 | Francisco Joaquim Carneiro | 200 | 000 |
| 44 | Francisco Antonio Pinto | 200 | 000 |
| 56 | Francisco Caetano de Souza Quadros | 200 | 000 |
| 58 | José de Castro Vianna | 200 | 000 |
| 66 | Dezembargador Francisco Carneiro de Campos | 200 | 000 |
| 59 | João Ladislão | 200 | 000 |
| 41 | Thomé Affonso de Moura | 200 | 000 |
| 39 | Lino José Gomes | 200 | 000 |
| 55 | Manoel Antonio de Carvalho | 200 | 000 |
| 68 | José Theodoro de Sá Barreto | 200 | 000 |
| 54 | O Coronel Ignacio Antunes Guimarães | 200 | 000 |
| 76 | João Goncalves Cezimbra | 100 | 000 |
| 77 | José Thomaz Rodrigues de Miranda | 100 | 000 |
| 79 | João Miguel Dias de Faria | 100 | 000 |
| 80 | Luiz José Pereira Rocha | 100 | 000 |
| 81 | Antonio Pereira da Silva | 100 | 000 |
| 102 | José Martins da Silva | 100 | 000 |
| 114 | Antonio Moreira da Silva | 100 | 000 |
| 117 | José Luiz Rodrigues Valadares | 100 | 000 |
| 122 | Antonio Moreira Serra | 100 | 000 |
| 134 | D A P F | 100 | 000 |
| 136 | Antonio José Rodrigues Valle | 100 | 000 |
| 140 | Raymundo José do Valle | 100 | 000 |
| 141 | Manoel Coelho Moreira | 100 | 000 |
| 145 | Francisco José Lisboa | 100 | 000 |
| 168 | Antonio Pereira Daltra | 100 | 000 |
| 133 | João Vaz de Carvalho | 100 | 000 |
| 135 | Manoel José de Magalhães | 100 | 000 |
| 195 | José Teixeira da Silva Telles | 60 | 000 |
| 194 | João José de Freitas | 60 | 000 |
| 147 | Antonio da Costa Dias | 60 | 000 |
| 200 | Antonio de Souza Vieira | 60 | 000 |
| 169 | Manoel Ribeiro dos Santos | 50 | 000 |
| 158 | João Espinola Bitancurti | 50 | 000 |
| 148 | Theodoro José da Silva | 50 | 000 |
| 175 | Antonio José Teixeira | 50 | 000 |
| 191 | José Pereira Espinheira e Companhia | 50 | 000 |
| 163 | Nicoláo José Copeque | 50 | 000 |
| 152 | Antonio Pereira Espinheira | 50 | 000 |
| 168 | Antonio Luiz Vieira e Companhia | 50 | 000 |
| 193 | Domingos Ribeiro Folha | 50 | 000 |
| 153 | Francisco Borges de Meirelles e Companhia | 50 | 000 |
| 170 | José Coelho da Cunha | 50 | 000 |
| 160 | Lourenço José dos Reis | 50 | 000 |
| 167 | Manoel Antonio da Silva Serva | 50 | 000 |
| 159 | Paulo Joaquim Teixeira Guimarães | 50 | 000 |
| 198 | A. J. R. | 50 | 000 |
| 166 | João da Costa de Carvalho | 50 | 000 |

| | | |
|-----|--------------------------------------|--------|
| 204 | Manoel Ignacio Lisboa | 500000 |
| 183 | Custodio José Lopes | 400000 |
| 162 | Domingos Francisco Gonçalves | 400000 |
| 179 | Francisco Faure | 320000 |
| 176 | Antonio Pinheiro de Abreu | 320000 |
| 180 | Antonio da Cruz Alves Braga | 320000 |
| 246 | Antonio José Gomes | 320000 |
| 186 | Francisco Ribeiro Pessoa | 320000 |
| 177 | Francisco José da Costa e Silva | 320000 |
| 190 | Manoel Carneiro da Costa | 320000 |
| 181 | Manoel Gonçalves Regio | 320000 |
| 217 | Antonio Porfirio Machado | 250000 |
| 206 | Francisco Antonio Filgueiras | 250000 |
| 184 | Manoel José Ferreira Guimarães | 250000 |
| 227 | Pedro José Batalha | 200000 |
| 244 | Ignacio Garcia Rosa | 200000 |
| 251 | Christa de Ouro | 200000 |
| 252 | José Duarte Florim | 200000 |
| 207 | Agostinho Rabello da Costa | 200000 |
| 226 | Antonio Francisco da Silva Guimarães | 200000 |
| 171 | Acácio José de Azevedo Lima | 200000 |
| 233 | Ezequiel Epifanio | 200000 |
| 234 | José Filippe de Almeida | 200000 |
| 224 | José Antonio de Araujo | 200000 |
| 211 | João de Almeida Solerico | 200000 |
| 187 | João Alves Matheos | 200000 |
| 223 | Joaquim José Teixeira | 200000 |
| 228 | Joaquim Ignacio Lopes | 200000 |
| 241 | Joaquim Manoel dos Reis | 200000 |
| 212 | Manoel Joaquim Ferreira da Motta | 200000 |
| 236 | Manoel Francisco Gonçalves | 200000 |
| 225 | Manoel Francisco Moreira | 200000 |
| 210 | Serafim José Pereira | 200000 |
| 240 | Timotheo José Alves | 200000 |
| 222 | José João da Cunha | 200000 |

22:3710000

José Antonio Rodrigues Vianna.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 31 da Ilha de S. Thomé, a Sumaca *Luzitana*, Mestre *Severo Leonardo*, 95 dias de viagem, carga pannos, e azeite. Dono *Domingos José d'Almeida Lima*.

Em 1 de Fevereiro de Cabo Frio, a Sumaca *Invencivel*, Mestre *Antonio Coeibo Lima*, 9 pessoas de equipagem, carga 10 alqueires de farinha, e 500 de milho. Dono *Antonio Moraes Teixeira*.

Em 2 do Rio Real, a Sumaca *Oliveira*, Mestre *Theotônio José Pereira*, 2 dias de viagem, carga 500 alqueires de milho, 20 caixas de açúcar, 600 couros, e 20 saccas de algodão. Dono no Rio Real, *Manoel José Ribeiro d'Oliveira*. Corresponente *José Antonio Ribeiro d'Oliveira*.

Em 2 do Rio Real, a Sumaca *Dois Irmãos*, Mestre *João Antonio de Mesquita*, 2 dias de viagem, carga 900 e tantos alqueires de farinha, 60 e tantos de milho, 38 saccas de algodão, 13 caixas de açúcar, e varios barriz de azeite de mamona. Donos, aqui *Manoel Antonio Gomes*, e seu Irmão no Rio Real *Antonio Lourenço Gomes*.

Em 6 de Caravelas, a Sumaca *Pom-fim*, Mestre *Clemente José*, 5 dias de viagem, carga 800 alqueires de farinha. Dono o mesino Mestre.

Embarcação que está a sahir.

Para o Rio de Janeiro, a 10, o Bergantim *Paquete do Rio*, Mestre *Daniel Gomes*. Corresponente *Manoel Carneiro da Costa*.

A V I S O S.

Na Loja de Livros de *José Paulo Franco Lima ao Tabão*, se acha á venda hum grande sortimento de Estampas finas, em collecções de todas as qualidades, e principios de Desenho dos melhores Authores, e a *Historia do Brazil*, traduzida do Francez em Portuguez, 64 o: e grande sortimento de Livros de todas as faculdades.

Quem quizer carregar ou hir de passagem para o Rio de Janeiro, na *Goleta Fior do Brazil*, que pertence sahir até 20 do corrente, dirija-se ao Escriptorio de *José Ricardo da Silva*.

O Capitão *Pedro Francisco de Castro*, Administrador e Procurador geral da Casa do Excellentissimo Senhor Conde da Ponte, tem todas as insinuações, e poderes, para a satisfação dos Credores da mesma Casa, pelo modo mais breve possível, sendo este hum dos fins a que se dirigio a esta Cidade, reputando hum dever sagrado esta satisfação, da qual o dito Procurador geral instruirá a quem o procurar saber.

Vende-se humra venda com todos os generos e pertences, sita na rua direita de Palacio; quem a quizer comprar dirija-se a fallar com *José Silveira Brazil*, assistente na venda debaixo do Arco das Recolhidas.

Joaquim Manoel dos Reis, e *Antonio Perfeito Machado*, avisão ao Público que se dissolveo o interesse da Loja, debaixo do titulo de *Joaquim Manoel dos Reis e Companhia*, ficando esta desde o dia 15 de Janeiro proximo pasado, debaixo do titulo do dito *Machado*.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ENTRADA NESTE PORTO

AS EMBARCAÇÕES SEGUINTEs.

EM 26 de *Salem*, o Bergantim *Americano Mercator*, Mestre *Samuel B. Grave*, 50 dias de viagem, carga varios generos. Consignado ao mesmo Mestre.

Em 27 de *Moçambique*, o Navio *Flor de Brazil*, Mestre *José Joaquim de Brito*, 65 dias de viagem, carga 425 escravos vivos, além de 67 mortos. Correspondente *José Ricardo da Silva*.

Em 29 de *Cabo Frio*, a *Sumaca S. Matheus*, Mestre *Francisco José Coelho*, 24 dias de viagem, carga 600 alqueires de farinha. Dono o mesmo Mestre.

Em 28 de *Salem*, o Bergantim *Americano Trader*, Mestre *Samuel Brooks*, 47 dias de viagem, carga sal, hia para *Sumatra*, arribou a este Porto por molestia do Mestre.

Em 29 de *Quilimany*, o Bergantim *Bom Caminho*, Mestre *Domingos Francisco Dias*, 59 dias de viagem, carga 370 captivos vivos, e 76 mortos. Dono *Thomé Affonso de Moura*.

Em 30 de *Bremen*, a *Galera Americana Comercio*, Mestre *John Gardmerd*, carga fazendas seccas, e molhadas, 70 dias de viagem. Correspondente . . .

Em 30 de *Boston*, o Brigue *Americano Columbia*, Mestre *Bradelok Laungy*, 50 dias de viagem, carga farinha, carne de porco, bacalhão, genchra, manteiga, sabão, queijos, massame, e taboado. Correspondente . . .

Em 30 de *Philadelphia*, o Brigue *Americano David Moffat* 89 dias de viagem, carga bolaxa, vinagre, sabão, genchra, e taboado. Correspondente . . .

Embarcações que estão a sair.

Para o *Rio de Janeiro*, a 6, o Bergantim *Sociedade Feliz*, Mestre *Joaquim José de Santa Anna*. Dono o mesmo Mestre.

Para o *Rio de Janeiro*, a 8, com escala pela Capitania, a *Sumaca S. João Despique*, Mestre *Francisco Coelho de Aguiar*. Dono o mesmo Mestre.

Para a *Capitania do Espirito Santo*, a 8, a *Sumaca S. Antonio*, Mestre *Pedro José Muciel*. Dono o mesmo Mestre.

Para o *Porto*, a 8, a *Galera Bom Successo*, Mestre *Custodio Ferreira Pinto*. Dono *Manoel José d'Almeida*.

ENTRADA DE PORTO

AS EMPRESAS DE PORTO

As empresas de Porto são as seguintes:

1. Companhia de Transportes e Obras Públicas de Porto

2. Companhia de Electricidade de Porto

3. Companhia de Saneamento de Porto

4. Companhia de Águas de Porto

5. Companhia de Transportes Urbanos de Porto

6. Companhia de Transportes Interurbanos de Porto

7. Companhia de Transportes Marítimos de Porto

8. Companhia de Transportes Aéreos de Porto

9. Companhia de Transportes Rodoviários de Porto

10. Companhia de Transportes Ferroviários de Porto

11. Companhia de Transportes Multimodais de Porto

12. Companhia de Transportes Integrados de Porto

13. Companhia de Transportes Sustentáveis de Porto

14. Companhia de Transportes Inovadores de Porto

15. Companhia de Transportes Inteligentes de Porto

16. Companhia de Transportes Conectados de Porto

17. Companhia de Transportes Seguros de Porto

18. Companhia de Transportes Rápidos de Porto

19. Companhia de Transportes Confortáveis de Porto

20. Companhia de Transportes Acessíveis de Porto

21. Companhia de Transportes Ambientalmente Amigáveis de Porto

22. Companhia de Transportes Socialmente Responsáveis de Porto

23. Companhia de Transportes Economicamente Viáveis de Porto

24. Companhia de Transportes Culturalmente Sensíveis de Porto

25. Companhia de Transportes Historicamente Conscientes de Porto

26. Companhia de Transportes Turisticamente Atraentes de Porto

27. Companhia de Transportes Gastronomicamente Ricos de Porto

28. Companhia de Transportes Artisticamente Inspirados de Porto

29. Companhia de Transportes Literariamente Inspirados de Porto

30. Companhia de Transportes Musicalmente Inspirados de Porto

31. Companhia de Transportes Cinematicamente Inspirados de Porto

32. Companhia de Transportes Dramaticamente Inspirados de Porto

33. Companhia de Transportes Teatralmente Inspirados de Porto

34. Companhia de Transportes Musicalmente Inspirados de Porto

35. Companhia de Transportes Cinematicamente Inspirados de Porto

36. Companhia de Transportes Dramaticamente Inspirados de Porto

37. Companhia de Transportes Teatralmente Inspirados de Porto

38. Companhia de Transportes Musicalmente Inspirados de Porto

39. Companhia de Transportes Cinematicamente Inspirados de Porto

40. Companhia de Transportes Dramaticamente Inspirados de Porto

41. Companhia de Transportes Teatralmente Inspirados de Porto

42. Companhia de Transportes Musicalmente Inspirados de Porto

43. Companhia de Transportes Cinematicamente Inspirados de Porto

44. Companhia de Transportes Dramaticamente Inspirados de Porto

45. Companhia de Transportes Teatralmente Inspirados de Porto

46. Companhia de Transportes Musicalmente Inspirados de Porto

47. Companhia de Transportes Cinematicamente Inspirados de Porto

48. Companhia de Transportes Dramaticamente Inspirados de Porto

49. Companhia de Transportes Teatralmente Inspirados de Porto

50. Companhia de Transportes Musicalmente Inspirados de Porto

51. Companhia de Transportes Cinematicamente Inspirados de Porto

52. Companhia de Transportes Dramaticamente Inspirados de Porto

53. Companhia de Transportes Teatralmente Inspirados de Porto

54. Companhia de Transportes Musicalmente Inspirados de Porto

55. Companhia de Transportes Cinematicamente Inspirados de Porto

56. Companhia de Transportes Dramaticamente Inspirados de Porto

57. Companhia de Transportes Teatralmente Inspirados de Porto

58. Companhia de Transportes Musicalmente Inspirados de Porto

59. Companhia de Transportes Cinematicamente Inspirados de Porto

60. Companhia de Transportes Dramaticamente Inspirados de Porto

61. Companhia de Transportes Teatralmente Inspirados de Porto

62. Companhia de Transportes Musicalmente Inspirados de Porto

63. Companhia de Transportes Cinematicamente Inspirados de Porto

64. Companhia de Transportes Dramaticamente Inspirados de Porto

65. Companhia de Transportes Teatralmente Inspirados de Porto

66. Companhia de Transportes Musicalmente Inspirados de Porto

67. Companhia de Transportes Cinematicamente Inspirados de Porto

68. Companhia de Transportes Dramaticamente Inspirados de Porto

69. Companhia de Transportes Teatralmente Inspirados de Porto

70. Companhia de Transportes Musicalmente Inspirados de Porto

71. Companhia de Transportes Cinematicamente Inspirados de Porto

72. Companhia de Transportes Dramaticamente Inspirados de Porto

73. Companhia de Transportes Teatralmente Inspirados de Porto

74. Companhia de Transportes Musicalmente Inspirados de Porto

75. Companhia de Transportes Cinematicamente Inspirados de Porto

76. Companhia de Transportes Dramaticamente Inspirados de Porto

77. Companhia de Transportes Teatralmente Inspirados de Porto

78. Companhia de Transportes Musicalmente Inspirados de Porto

79. Companhia de Transportes Cinematicamente Inspirados de Porto

80. Companhia de Transportes Dramaticamente Inspirados de Porto

81. Companhia de Transportes Teatralmente Inspirados de Porto

82. Companhia de Transportes Musicalmente Inspirados de Porto

83. Companhia de Transportes Cinematicamente Inspirados de Porto

84. Companhia de Transportes Dramaticamente Inspirados de Porto

85. Companhia de Transportes Teatralmente Inspirados de Porto

86. Companhia de Transportes Musicalmente Inspirados de Porto

87. Companhia de Transportes Cinematicamente Inspirados de Porto

88. Companhia de Transportes Dramaticamente Inspirados de Porto

89. Companhia de Transportes Teatralmente Inspirados de Porto

90. Companhia de Transportes Musicalmente Inspirados de Porto

91. Companhia de Transportes Cinematicamente Inspirados de Porto

92. Companhia de Transportes Dramaticamente Inspirados de Porto

93. Companhia de Transportes Teatralmente Inspirados de Porto

94. Companhia de Transportes Musicalmente Inspirados de Porto

95. Companhia de Transportes Cinematicamente Inspirados de Porto

96. Companhia de Transportes Dramaticamente Inspirados de Porto

97. Companhia de Transportes Teatralmente Inspirados de Porto

98. Companhia de Transportes Musicalmente Inspirados de Porto

99. Companhia de Transportes Cinematicamente Inspirados de Porto

100. Companhia de Transportes Dramaticamente Inspirados de Porto

CIDADE D'OURO



DO BRASIL.

SEXTA FEIRA 12 DE FEVEREIRO.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis

Sá e Miranda.

BAHIA.

I E se no *Correio de Londres*, que entre os Ministros das Potencias Alliadas se tinha deliberado sobre novas medidas de precação a respeito da *França*, e sobre a renovação da quadrupla Alliança. Porém a maioria dos Ministros foi de parecer que semelhantes medidas erão injuriosas á *França*, e ab-ntonou-se o projecto.

A folha de *Paris* contém o seguinte artigo interessante ao methodo de ensinar meninos.

Acaba de publicar-se huma exposição dos progressos da Escola que pelo methodo de *Luncheon*, ou do ensino mutuo, se estabeleceo em *Nantes*, e que entre as novecentas que deste mesmo methodo ha já estabelecidas em *França* he seguramente a que merece maior attenção pela exactidão do seu methodo, e pelos promptos e felices progressos que tem feito.

Esta Escola, que apenas ha quatro mezes se estabeleceo, conta já de 300 a 400 meninos que se ensinão nella gratuitamente, e os quaes tem adquirido conhecimentos extraordinarios, se se attender á sua pouca idade e ao pouco tempo do ensino, em ler, escrever, e contar, como pessoalmente tem visto todos os que tem querido examinar este estabelecimento. Entre estes meninos ha muitos, que não tenlo já mais pegalo na penna nem no lapis quando entrãõ nesta Escola, escrevem já com muita regularidade e com bons caracteres sobre a pedra: outros estão summamente adiantados em ler, e outros em contar; e todos mostrão amor ao estudo, e concorrem com gosto á huma Escola que dirigida por hum só Mestre proporciona a instrucção com recreio dos mesmos meninos; vantagem que nasce do methodo deste ensino, o qual, sendo o mais accomodado á natureza e indole dos discipulos, he tambem o mais adequado para lhes fazer agradável o estudo, acostomando-os á boa ordem e regularidade.

Tudo se faz nesta Escola por hum methodo e ordem inalteravel, com

maior silencio, e por meio da imitação, que he huma das cousas que os meninos primeiro exercitão. Ao principio faz-se-lhes imitar as letras na arca; depois na pedra com hum lapis, onde se cortigem os erros, e falta de exactidão com facilidade e sem gasto de papel, não passando a escrever nelle senão depois que sabem já formar exactamente letras e palavras. Da mesma maneira aprendem a ler, a conhecer o valor dos numeros, e a executar as primeiras operações da Arithmetica; e como recebem esta instrucção de outros rapazes que pouco tempo antes não estavam mais adiantados que elles, concebem a idéa de que não ha no ensino aquella difficuldade que nas outras Escolas costuma atemorizar os meninos pela grande differença que percebem entre elles e o seu Mestre.

Ajunta-se ao sobredito que nas Escolas de *Lancaster* não ha castigos corporaes, que tanto intimidão os meninos, não se conhecendo nellas mais premios nem castigos que os que podem excitar nos tenros corações dos meninos as idéas de honra ou deshonra, as quaes se riseão logo com os primeiros méritos ou deméritos que fazem; e isto, unido á alternativa continua de estarem sentados para escrever, levantarem-se logo, e reunirem-se em pequenas turmas para aprenderem a ler, a doutrina Christã, e a arithmetica, os livra do tedio que ha nas outras Escolas, nas quaes os obrigão a estar horas inteiras em huma mesma postura e situação cousa tão repugnante como prejudicial ao estado da meninice.

A estas vantagens que são de tanta consideração se ajunta a de poder hum só Mestre governar e dirigir huma Escola de 900 ou mais rapazes, fazendo que todos a hum tempo adquirão a parte de instrucção de que são capazes, passando progressivamente por classes, desde o conhecimento e formação das letras em numeros, até ler e escrever e executar as primeiras operações da arithmetica; resultando daqui que a educação e ensino de hum menino nestas Escolas não custa mais que a pequena quantia de cinco francos (800 réis) por anno.

A' vista disto, varias pessoas que, ou por apego ás antigas praticas, ou por odio ás innovações, ou porque julgassem quimericas as vantagens attribuidas ao methodo de *Lancaster*, tinham olhado com desprezo este estabelecimento, convencidos já hoje em dia por si mesmos das suas incalculaveis vantagens, se tem convertido em panegyristas delle; e tudo faz esperar que, á vista dos progressos da Escola de *Nantes* o methodo *Lancasteriano* se fará geral em *França*, maiormente quando o Rei, convencido da sua utilidade, abertamente o protege, e S. A. R. o Duque de *Angoulême*, que se conta por hum dos primeiros fundadores da Escola de *Nantes*, lhe ha ministrado socorros pecuniarios, sem os quaes não teria podido subsistir ao principio quando erão poucos os que concorrião á subscripção que se abriu com o fim de a estabelecer. Ultimamente, a mesma utilidade que a dita Escola já tem produzido tem feito que subscrevão muitos, e se o zelo do Prefeito do Departamento, que intenta estabelecer estas Escolas em todas as Povoações, chegar a conseguir os resultados que he de esperar, terá a de *Nantes* a gloria de ter dado instrucção e ensino a huma multidão de meninos que até agora tinham carecido della, e aos amantes do bem publico, que quizerem concorrer para tão louvavel empresa, a satisfação de que pela quantia de 100 francos (1600 réis) que paguem por huma só vez podem ter direito para sempre ao ensino de hum menino.

P. S. O *Brigue Gavião* deois de tomado por hum pirata na altura de *Pernambuco*; e tendo a bordo tripulação de insurgentes foi-se entregar ao Go-

verno de Pernambuco : talvez porque não tinha piloto para fazer derrota, e receou dár á costa, porque se tinha apartada do *Cesario*.

Preços correntes dos generos de Estiva per atacado.

| | | | | |
|----------------------------------|-------------------------------|---------|-------|-----------|
| Aço | 240000 | a | 0 | Quintal. |
| Agoa-ardente { | d'Avana | 0 | a | 0 |
| | da Ilha | 1500000 | a | 0 |
| | do Mediterraneo | 2000000 | a | 0 |
| Alcatrão | d'America | 30200 | a | 0 |
| | da Suecia | 70000 | a | 0 |
| Alvaiade | 40000 | a | 0 | Quintal. |
| Archotes d'esparto | 50000 | a | 0 | Cento. |
| Azeite | de Lisboa, ou Porto | 2500000 | a | 0 |
| | do Mediterraneo | 2000000 | a | 0 |
| Azeitonas | 10120 | a | 0 | Ancoreta. |
| Bacalhão | 60000 | a | 80000 | Quintal. |
| Biscoito | 20400 | a | 0 | Barril. |
| Bolaxa | 20400 | a | 0 | |
| Bolaxinha | 20000 | a | 0 | |
| Breu | 40000 | a | 0 | |
| Canela | 0640 | a | 0 | |
| Carne salgada do Norte | 160000 | a | 0 | Arratel. |
| Cebo | de Holanda | 0200 | a | 0 |
| | do Rio Grande | 20500 | a | 0 |
| Cera | de Angola | 0480 | a | 0 |
| | branca bruta | 0540 | a | 0 |
| Erveia | 20200 | a | 20400 | Duzia. |
| Cha Hysom, Uxim | 10000 | a | 0 | Arratel. |
| Chumbo | Barra | 80800 | a | 0 |
| | Munição | 120000 | a | 0 |
| | Pasta | 60400 | a | 0 |
| Cravo | da India | 10600 | a | 0 |
| | do Maranhão | 0300 | a | 0 |
| Cobre de ferro | 0350 | a | 0 | Arratel. |
| Couros | do Rio Grande | 0080 | a | 0 |
| | do Rio da Prata | 0090 | a | 0 |
| Dôce | 0200 | a | 0 | Arratel. |
| Farinha do Norte | 100000 | a | 0 | Barrica. |
| Ferro | Ancoras | 0100 | a | 0 |
| | Arcos | 40800 | a | 0 |
| | Barras | 40800 | a | 0 |
| Manteiga | 0360 | a | 0 | Arratel. |
| Papal | Almaço | 30600 | a | 0 |
| | Embrulho | 0800 | a | 0 |
| | Florete | 20000 | a | 0 |
| | Hollanda | 60000 | a | 0 |
| | Pezo | 20400 | a | 0 |

Das Generos do Paiz.

| | | | | |
|---|-------|---|-------|---------|
| Açucar branco sobre os ferro | 10200 | a | 10300 | Arroba. |
| Dito mascavado | 10000 | a | 10100 | |
| Algodão desta Capitania e de Pernambuco | 70000 | a | 70800 | |

| | | | | |
|-------------------|-----------------------|---|-------|-------------|
| Arroz | 30200 | a | 30350 | Alqueira. |
| Caxaca | 560 | a | 560 | Canada. |
| Farinha | 800 | a | 10280 | } Alqueire. |
| Frijão | 10600 | a | 23400 | |
| Milho | 640 | a | 720 | } Arroba. |
| Tabaco | { Approvado | a | 0 | |
| | { Refugado | a | 0 | |

A V I S O S .

Na Loja da Gazeta vende-se carneiras *Inglesas*, marroquins, e papel pintado, em folha de todas as côres chegado proximoamente de *Inglaterra* tudo por preços commodos.

O Capitão *Pedro Francisco de Castro*, Administrador e Procurador geral da Casa do Excellentissimo Senhor Conde da Ponte, tem tolidas as insinuações, e poderes, para satisfação dos Credores da mesma Casa, pelo modo mais breve possível, sendo este hum dos fins a que se dirigio a esta Cidade, reputando hum dever sagrado esta satisfação, da qual o dito Procurador geral instruirá a quem o procurar saber.

O *Brigue Triumpbo* das tres Nações carregado de vinhos que se annunciou na Gazeta de 2 deste Mez de Fevereiro ter sido encontrado no dia 11 de Novembro de 1818 pelo *Desembargalor José Marcellino da Cunha* Ouvidor da Comarca de *Porto-Seguro* abandonado e á matroca em mar largo, achase já de todo salvo pelo dito Ouvidor, e em concerto para seguir viagem para o *Rio de Janeiro*, com a mesma carga, e parte da gente da sua tripulação que depois appareceo, e declararão ter dado o dito *Brigue* sobre o Recife das *Fontainhas* ao pé da corôa vermelha e o abandonarão sobre o Recife de *Sebastião Gomes*, onde embarcanlo-se na lanxa do mesmo se dirigirão á Capitania do *Espirito Santo*, porém por cauza dos ventos encalharão nas praias do *Mucui*, de donde seguirão para *Porto-Seguro* com a noticia de se achar ali o mesmo *Brigue*, e o dito Ouvidor em diligencia de o salvar.

Vende-se hum crioulo pmo de 14 a 15 annos, bem parecido, salio, e com principios de carpinteiro; na Botica á rua direita de Palacio.

Manuel Pereira Bastos Varella, no dia 10 do corrente perdeu 3 Bilhetes, hum d'Alfândega da quantia de 87:465, e dous importantes em 29:175, e pede a quem os achar que o procure na Casa da Fazenda onde he empregado, para os entregar, pois elle lhe gratificará; e que se não entregar os ditos Bilhetes de nada lhe servira, pois estão dadas as providencias para se não pagarem.

Victorino dos Santos Pereira, defronte da porta d'Alfândega tem boas garrafas vazias para vinho de 9 em canada, e muito bem feitas; hino e n grozas inteiras que he quanto tem cada giga a 480 a duzia, e contantoas a 500 réis; tem junco de muito boa qualidade a 80 réis a libra, e sendo em partida a 7:500 quintal.

Millo Branford e Companhia tem para vender hum aparelho de Taxas de cobre, e hum Alambique, tudo de nova invenção.

Desappareceo hum impleque por nome *Joaquim*, de Nação *S. Thomé*, de idade 15 para 16 annos, com huma calça de riscado, e nú da cintura para cima, tem a côr hum tanto fula; quem d'elle souber, ou o trouxer á Typographia se lhe dirá quem he seu dono, de quem receberá as alviçaras.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TIPOG DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

IDADE



D'OURO

DO BRAZIL.

 TERÇA FEIRA 16 DE FEVEREIRO.

Fallsi em tudo verdades!
 A quem em tudo as deveis

Sá e Miranda

BAHIA.

Lemos em hum periodico Inglez, que a *Grã-Bertanha* trata de fundar humna *Colonia* em *Africa* ao pé do *Cabo da Boa Esperança* para civilisar os *Hottentotes*; povos que até aqui tem passado por incapazes de civilisação.

A *Companhia de Bengala* ha tomado muito a peito a conversão dos *Indianos* ao *Christianismo*; e para este fim tem mandado traduzir a *Biblia* na lingua delles.

O *Governo da Hollanda* a caba de fundar humna *Instituição* tendente a procurar occupação para os pobres, e evitar a mendicidade. Edificarão-se cinquenta e sete casas nas margens do *Over-Yssel* nas quaes os pobres achão habitação, e meios de ganhar a vida.

As *Gazetas de França* dizem que são tantas as encomendas do *Commercio de Hespanha*, de *Alemanha*, e dos *Estados-Unidos*, que as *Fabricas de Lyão* não as podem satisfazer.

Alguns *Deputados do Congresso* propozirão ao *Imperador d'Austria* a liberdade illimitada do *Commercio*; e elle respondeo que dezejava concordassem nisso todas as *Potencias* para evitar muitas questões perigosas, Sebemos com tudo que tal assumpto não se tratou no *Congresso*.

A folha de *Bruxellas* contém o seguinte *Discurso* do *Soberano* na abertura dos *Estados Geraes*.

"Nobres e Poderosos S-nhores: A minha Casa tem recebido no decurso deste anno novas provas da protecção Divina com o nascimento de outro descendente do meu muito amado filho o *Principe de Orange*.

ge. Por tão plausivel motivo derão os habitantes dos *Paizes-Baixos* demonstra-
ções nada equivocadas de que vião neste acontecimento huma garantia da fe-
licidade que espera os seus filhos. Dêvem sem duvida estar persuadidos de
que Eu e meus filhos consideraremos sempre como a principal das nossas obri-
gações o inspirarmos aos nossos successores o amor que professamos aos nos-
sos subditos, e a sollicitude com que olhamos os seus interesses.

“Tenho a satisfação de poder communicar-vos agora que ides principiar
vossas taréfas, que a Divina Providencia tem conservado a tranquillidade da
Europa. Se depois do feliz restabelecimento da paz se julgou necessario hum
Exercito de occupação em *França* para alli consolidar o repouso geralmente
restabelecido, a ultima resolução das Potencias Alliadas, que pondo fim a es-
ta occupação prescreve a retirada das tropas, prova que se tem conseguido o
desejado objecto; e a unanime confiança que sobre este ponto tem os Sobera-
nos, he a fiança mais segura de huma duravel paz.

“O estado do interior do Reino offerece novos motivos que excitão a nos-
sa gratidão á Omnipotencia Divina.

“As Universidades, os Athenêos, e os Collegios estão já regulados e em
exercicio, e buscão-se com diligencia os meios de fazer ainda mais uteis e
luzidos estes Estabelecimentos. As Authoridades e mesmo os particulares au-
xilião do mais louvavel modo o Governo em seus esforços, já para preparar
e estabelecer a instrucção primaria, já para a estender e aperfeiçoar. Neste
ultimo anno se tem apresentado seguras e assignaladas provas do restabeleci-
mento das Bellas Artes nos *Paizes-Baixos*. Se por huma parte se sente ainda
em alguns ramos da Industria a influencia dos successos que produzirão tão
importantes mudanças nos negocios e interesses de toda especie, não he por
outra menos certo, que a Agricultura se acha no estado mais florente. Seus
ricos productos contribuem não menos que a Navegação e as relações mer-
cantis, multiplicadas com o trafico da *India*, para dar ao Commercio aquella
actividade e espirito de vida, de que dimana a visivel prosperidade de algu-
mas grandes Cidades, e de outras partes importantes do Reino.

“Tem-se outro sim melhorado o estado dos pobres tendo sido dirigida ao
seu verdadeiro objecto com o mais louvavel zelo a beneficencia innata a esta
Nação. Os uteis estabelecimentos dos Bancos de Emprestimo e de Economia
recebem cada dia maior extensão, e a par disso se vão augmentando os de-
positos para os mendigos.—Vossas Nobres Potencias acharão no projecto de
Lei, que vos ha de ser apresentado relativamente ao Orçamento da Fazenda
do anno proximo, as disposições necessarias para a manutenção dos meninos
expostos; e como a falta de regras uniformes tem muitas vezes produzida
duvidas e incertezas relativamente ao lugar onde o indigente tem direito, não
a exigir novos soccorros, mas a participar dos já existentes quiz que tambem
se proponha a Vossas Nobres Potencias huma Lei dirigida a fixar o dito lugar,
segundo regras certas e exactas.

“Fez-se huma rectificação de limites, de acordo com os Estados Provin-
ciaes, a qual será apresentada a Vossas Nobres Potencias.

“A execução da Lei sobre a Milicia não encontra difficuldades, ou mui-
poucas; o que se deve especialmente á boa vontade com que os Militares
cumprem as suas obrigações. Cada anno se torna menor o numero dos que se
necessitam para completar os contingentes. Com tudo, para conciliar a seguri-

dade do Reino com os interesses do Erario não de propor-se a Vossas Nobres Potencias algumas modificações da Lei existente.

“A confiança com que este Congresso tem sancionado as ultimas Leis sobre a fazenda publica tem produzido geral satisfação. Tendo-se aberto hum empréstimo de consideração, apresentarão-se no intervallo de poucos dias offertas que excedião o total delle.

“Agradecido a esta prova de boa vontade, confio no Crédito do Estado, que se acha totalmente restabelecido, tranquillo no que toca ao estado do Erario, e seguro de que poderão cumprir-se escrupulosamente todas as obrigações contrahidas, Eu me acho estimulado por tantos motivos a estabelecer desde já a economia possível, e a preparar a que se possa fazer ao diante.

“O Orçamento da Fazenda para o anno proximo fará ver a Vossas Nobres Potencias até que ponto tem chegado já os esforços do Governo nesta parte. No dito Orçamento vereis o ensaio já indicado de huma divisão em gastos ordinarios e extraordinarios; e ainda que comprehenda novas quantias, que nelle se levão incluir em consequencia das disposições relativas á Fazenda que este Congresso ultimamente a doptou, a somma total de tudo he inferior ao do anno corrente.

“Mas he satisfactorio o poder ao mesmo tempo annunciar-vos que, segunda a Conta que se vos ha de apresentar, e admittindo huma avaliação, no producto dos impostos igual á do anno corrente, o total dos serviços anteriores he sufficiente para nivelar o Orçamento da Receita com o da Despeza do anno proximo.

“A fim de se obter este bom resultado se apresentarão a Vossas Nobres Potencias algumas disposições legislativas; e espero que serão adoptadas com tanto maior confiança quanto farão ver a todos os que estão interessados na nossa Fazenda Publica, que as medidas já tomadas, e as que ao diante se tomarem sobre este particular, se devem contar entre os primeiros objectos da nossa commum sollicitude pelo bem publico. Estas Leis contribuirão tambem para realizar as muitas ultteriores miras sobre o que resta a fazer, para conseguir no futuro hum equilibrio igual entre a Receita e a Despeza. Em hum estado de cousas regulado e fixo a maior parte das necessidades são indispensaveis, e para chegar a conhecer as que são de outra natureza he preciso seguir e examinar todas as particularidades. Este exame pede muitas vezes tempo, e deve-se fazer com o devido cuidado e diligencia; toda a precipitação he perigosa. Está-se trabalhando no assumpto com actividade; e perseverando nelle, espero confiadamente que chegará a hum estado de perfeição, e que os meus desejos nesta parte se hão de inteiramente cumprir.

“Durante esta sessão vos serão apresentados outros assumptos não menos importantes; e espero que no anno proximo se poderá tambem apresentar a V. N. P. o projecto do Codigo de Leis dos *Paizes-Baixos*.

“Com isto, Nobres e Poderosos Senhores, abro a presente sessão, e confio que nella se verá huma conformidade de miras e designias entre o Rei e os Estados Geraes, propria para augmentar o bem do Reino, e a prosperidade dos seus habitadores.

A V I S O S.

Participa-se aos Senhores Assignantes da Gazetas no destricto da *Cachoeira* e *S. Felix* queirão pagar as suas Assignaturas, que muitas se acabão em 31

do Mez de Março que vem, e muitos Senhores devem duas que se findão no mesmo dia, ao Senhor Capitão *José Fernandes de Almeida*, ou ao Senhor *José Antonio Mourão*, que com recibo de qualquer dos ditos Senhores ficarão isentos das ditas assignaturas, e os Senhores Subscritores da *Villa de S. Amaro da Purificação* poderão entregar os 7200 de cada huma das Assignaturas, que estiverem devendo ao Senhor Capitão *João da Cruz Rodrigues Vaz*, ou ao Senhor *José Joaquim Jorge*, que com recibo de qualquer dos ditos Senhores ficão tambem isentos das suas assignaturas.

Quem quizer comprar huma preta de idade de vinte annos, nação *Gege*, boa engomadeira, custureira, e cozinheira, e tambem ensaboa, procure na loja da Gazeta que se lhe dirá seu dono; vende-se pelo Senhor se retirar para *Portugal*.

Os actuaes Contractadores do tabaco da Capitania de *Pernambuco* fazem público a esta Praça, para que os mesmos Proprietarios de Embarcações que navegão desta para aquella, não levem tabacos huma vez que não for de conta do mesmo Contracto; do contrario ficarão expostos ás penas da Ley; e para não alegarem ignorancia para o futuro se lhe faz em tempo este aviso.

A 2 de Março abre-se o curso trienal da Aula do Commercio, devendo os que quizerem frequentalla requerer em tempo á Mesa da Inspeção o competente Provimto de Matricula, sem o qual não podem ser admittidos nella.

Quem quizer comprar hum pardiello para fazer propriedades com seis braças de frente, sita na Rua que vai de traz da Sé para o Paço do *Saldanha*, procure na Loja da Gazeta que lhe dirá quem o vende.

Quem quizer comprar hum escravo bom carregador de cadeira, assim como hum orgão realejo de oitavo culto de tocar; dirija-se á *Typographia*.

Defronte da Botica do *Carmo* se vende vinho de *Lisboa* a cinco patacas a canada.

Carlos Manoel da Silva Campos e sua Irmã *D. Constancia Carolina da Silva Campos* filhos de *Domingos da Silva Campos*, fallecido na Cidade do *Porto*, moradores ao *Taboão* por cima da loja do Livreiro *José Paulo*, dezejeão saber a pessoa que a seu respeito mandou por o aviso na Gazeta N.º 8 de 26 de Janeiro.

Quem quizer carregar no *Brigue Margarit* que sahirá proximente no 1.º de Março para o *Porto de Liverpool*, algodão a frete de hum penny por libra, dirija-se á casa de *Wylie Hancoch Boothby e Companhia* ás grades de ferro &c.

Quem quizer fretar, ou carregar a frete para o *Havre de Graça*, a Escuna *Franceza Les Deux Soeurs*, falle com *Pedre Autran da Matta Albuquerque* Despachante de Navios.

Quem quizer compaar hum cavallo muito bom com todos os seus pertences e hum bote *Inglez* com velas e todos os mais pertences; dirija-se ao Armazem de *Guilherme Moris* junto ás Portas da *Ribeira* N.º 20.

Na Loja de *Agostinho da Silva Paranhos* defronte dos cobertos *Grandes* se vende chá *hysom* suuom e sequim de superior qualidade, e fogo da *Gbina* tudo por preços comodos.

José Francisco Magarão faz siente a esta Praça que lhe he preciso ir a *Lisboa* para voltar, e que a sua *Caza* fica da mesma forma com *Bento José de Almeida*.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ENTRARÃO NESTE PORTO

AS EMBARCAÇÕES SEGUINTEs.

EM 9 das *Alagoas*, a *Sumaca Bomfim*, Mestre *Graciel Arobanjo*, 3 dias de viagem, carga 111 caixas de açúcar, e 50 saccas d'algodão. Dono *Veríssimo José da Silva*.

Em 9 de *Caravellas*, a *Sumaca Pensamento Feliz*, Mestre *José Gonçalves Moreira*, 5 dias de viagem, carga 900 alqueires de farinha. Dono o mesmo Mestre.

Em 9 de *Pernambuco*, a *Fragata Principe D. Pedro*, Commandante o Capitão de Mar e Guerra, *Tristão Pio dos Santos*.

Em 11 de *Nantes*; o Bergantim Francez *La Gianne d'Arc*, Mestre *João Colace*, 41 dias de viagem, carga varios generos. Correspondente *Mr. Recamier*.

Em 11 de *Liverpool*, o Brigue Inglez, *Goldom Flicae*, Mestre *Thomaz Entbeit*, 44 dias de viagem, carga carvão de pedra e 100 fardos de fazendas.

Em 11 de *Buenos-Ayres*, a *Galera Providencia*, Mestre *Matbias Cormlio Henricham*, 38 dias de viagem, carga 228 couros.

Em 12 do *Rio de S. Francisco*, o Hyate *Bom Jesus dos Navegantes*, Mestre *Agostinho Pereira*, 3 dias de viagem, carga algodão, e solla. Dono *Francisco de Salles Correia no Rio de S. Francisco*, consignado ao mesmo Mestre.

Em 12 da *Ilha da Madeira*, a *Galera Henrique*, Mestre *Francisco da Silva Carvão*, 25 dias de viagem, carga agoa ardente, azeite, vinho, e pipas vazias. Correspondente *Manoel José d'Almeida*.

Em 12 do *Porto*, o Bergantim *Flor d'Amizade*, Mestre *Antonio José Ferreira Brandão*, 45 dias de viagem, carga varios generos. Dono *Joaquim Francisco Ferreira*.

Em 12 do *Rio de S. Francisco do Norte*, a *Sumaca Bom-fim*, Mestre *Francisco de Salles Correia*, 6 dias de viagem, carga 82 saccas de algodão, 200 pñens de cêra amarella, 40 lascas de pedra de amollar, e 500 meios de solla. Dono o mesmo Mestre.

Em 13 de *Gibraltar*, a *Polaca Ingleza Paladira*, Mestre *Francisco Barbo-re*, 43 dias de viagem, carga farinha, e papel Correspondente . . .

Em 13 das *Alagoas*, a *Sumaca Felicidade*, Mestre *Manoel Joaquim Pereira*, 3 dias de viagem, carga madeira, 29 caixas de açúcar, e 330 e tantas saccas de algodão. Dono aqui *Joaquim da Maia Guimarães*.

Em 13 de *Lisboa*, o Bergantim Inglez *Noyade*, Mestre *M. Ostman*, 51 dias de viagem, em lastro, Correspondente *Mayres e Companhia*.

Em 14 do *Rio de Janeiro*, o Brigue Inglez *Conett*, Mestre *Henrique Bel-lany*, 16 dias de viagem, em lastro.

Em 14 do *Rio Saire*, o Brigue Portuguez *Commerciante*, Mestre *Manoel Joaquim d'Almeida*, 23 dias de viagem, carga 246 escravos, hum morto, e 6 doentes. Dono o *Nobre e Sobrinho*.

Embarcações que estão a sair:

Para o Porto a 20 a Galera Ventura Feliz, Mestre José da Costa Pinto. Correspondente José Martins da Silva.

Para Lisboa a 20 a Galera Restauração, Mestre Ignacio José Nunes. Dono José Antonio Rodrigues Vianna.

Para Lisboa a 20 a Galera Conde de Palma, Mestre José Francisco. Dono João Ferreira Guedes.

Para Cabinda, a 20 o Bergantim Gratidão, Mestre Joaquim Vianna. Dono Domingos Antonio Pereira Franco.

Para Sergipe d' El Rei, a 2 a Sumaca N. Senhora do Pillar, e Desengano, Mestre João Baptista de S. Anna. Dono Joaquim José de Mello.

Para Lisboa a 20 o Navio Carlota, Mestre José Luiz Nogueira Leal, Correspondente Manuel d' Oliveira.

CIDADE



D'OURO

DO BRAZIL.

SEXTA FEIRA 19 DE FEVEREIRO.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis

Sá e Miranda.

B A H I A :

O Gazeteiro de *Aquisgran* descreve com muita miudeza o modo de vida do Imperador da *Russia*, o qual he tão laborioso que só folga 3 horas no dia, e gasta o tempo em estudar, despachar, e dar Audiencia: toma conhecimento de tudo, e informa-se das cousas, mininas e treviaes.

Hum periodico *Francez de Valenciennes* estranha muito a pertença dos *Americanos*, os quaes se empenhão muito por terem hum porto no *Mediterraneo*. A principal causa da sua estranheza he ver que elles não seguem o conselho de *Washington*, o qual lhes recommendou muito que não se intromettessem em os negocios da *Europa*.

A emigração de *Europeos* para os *Estados Unidos* tem cessado, ou pelo socego em que está a *Europa*, ou porque os emigrados não achão lá tantas commodidades como se pensa. Sobre este assumpto transcrevemos o seguinte artigo da *Gazeta de Filadelfia*.

Ha já muito tempo que não chegão aqui navios com emigrados *Almães*, e segundo as noticias não temos que esperallos. As acertadas disposições adoptadas por diversos Soberanos da *Europa*, e especialmente as que tem tomado o Rei dos *Paizes-Baixos*, tem contido este trafico, que na verdade era pouco honroso para os especuladores; pois se bem he de esperar que possam fazer fortuna os Agricultores robustos, e ainda os rapazes de 10 a 14 annos, a quem se ensina algum officio, he tambem indubitavel que as pessoas avançadas em idade, de que tem vindo a qui muitas, se achão em hum lastimoso estado de miseria. A emigração dos *Irlandezes* para este paiz continúa; mas estes tem a vantagem de entenderem e fallarem o nosso idioma, e encontrão logo trabalho, que lhes proporcionão os seus compatriotas, ou os correspondentes destes. A emigração dos *Francezes* tem cessado inteiramente, pois ainda que tem chegado alguns este anno, parece que o seu principal designio he o de entabolar relações mercantis.

A Agricultura não tem chegado neste paiz ao gráo de perfeição que tem na *Europa*, o que geralmente deve attribuir-se á falta de braços, á demasiada extensão de terrenos, assim como ao subido preço dos jornaes, tudo effectos de hum população pouco numerosa. Ha tambem outro motivo, que consiste na natureza do mesmo solo. Para cultivar as terras he necessário principiar neste paiz roteando-as, isto he, arrancando as arvores de que estão cubertas. Para isto se usa de hum methodo que exige muito tempo, e consiste em cortar as arvores em dois ou tres pés de altura do chão, deixando que o Sol seque os troncos, o que offerece mil obstaculos ao arado. Com tudo, estes troncos e raizes, denois que chegam a estado de putrefacção, o que tarda de 6 a 10 annos, fertilizão muito a terra.

Pelo que toca ás nossas Fabricas não he provavel que daqui ainda a alguns annos se achem em estado de surtir o paiz; e menos por conseguinte de exportar para fora os seus productos. A causa principal deste atrazamento he a carestia da mão de obra, pois a não ser isso, os algodões em rama que exportamos para os paizes estrangeiros poderião fabricar-se aqui tão bem como em qualquer outra parte. Durante a ultima guerra com a *Grã-Bretanha* estabelecerão-se aqui algumas Fabricas; porém as mais dellas tem cessado depois da paz, por não terem podido sustentar a concorrência com as manufacturas *Inglezas*. Quando a nossa povoação se augmentar sufficientemente então poderemos ter Fabricas.

O commercio com os estrangeiros não he tão consideravel neste porto como no de *Nova-York*: as principaes relações mercantis que temos são com *Liverpool* e outros portos *Inglezes*. O commercio interior he mais activo por meio desta Cidade, especialmente com a Praça de *Pittsburgo*, Cidade do interior da *Pensilvania*, situada a 320 milhas *Inglezas* daqui. Esta Cidade construida nas margens do *Ohio*, cada anno se vai augmentando em população e extensão, e faz hum commercio consideravel com os Estados do *Ohio*, *Kentucky*, e *Indiana*; commercio que se estenderá ainda muito mais pelo melhoramento que recebem os caminhos, e pelos canaes que se estão abrindo. Em quasi todos os nossos Estados se constroem villas e aldeas; porém muitas ficão logo desertas, porque a mania da emigração se tem apoderado dos habitantes do Novo Mundo, como dos do antigo.

As Artes e as Sciencias não tem chegado áquelle ponto de prosperidade a que podemos esperar cheguem dentro de poucos annos, e especialmente a Architectura, á vista dos edificios e casas que adornão as principaes Cidades. Nesta se vai começar por todo o presente anno hum edificio para o Banco Nacional dos *Estados-Unidos*. Offereceo-se hum premio de 400 patacas ao Architecto cuja planta for adoptada.—Cada vez se augmenta e aformosêa mais esta Cidade, e ha hum anno a esta parte tem-se construido mais de 200 casas em sitios onde anteriormente só se vião pantanos e arvores.

Preços correntes dos generos de Estiva por atacado.

| | | | | |
|------------------------------|---------------------------|-------------------|---|----------|
| Aço | 240000 | a | ⊘ | Quintal. |
| Agoa-ardente { | d'Avana | ⊘ | a | ⊘ |
| | da Ilha | 1500000 | a | ⊘ |
| | do Mediterraneo | 2000000 | a | ⊘ |
| Alcatrão { | d'America | 37200 | a | ⊘ |
| | da Suecia | 73000 | a | ⊘ |
| Alvaiade | 40000 | a | ⊘ | Quintal. |
| Archotes d'esparto | 50000 | a | ⊘ | Cento. |

| | | | | | | |
|------------------------|---------------------------------|-----|-----|-----|---|------------|
| Azeite | { de Lisboa, ou Porto | 250 | 000 | . a | 0 | } Pipa. |
| | { do Mediterraneo | 200 | 000 | . a | 0 | |
| Biscoito | | 2 | 400 | . a | 0 | } Barril. |
| Bolaxa | | 2 | 400 | . a | 0 | |
| Bolaxinha | | 2 | 000 | . a | 0 | |
| Breu | | 4 | 000 | . a | 0 | |
| Carne salgada do Norte | | 16 | 000 | . a | 0 | |
| Cebo | { de Holanda | 2 | 200 | . a | 0 | } Arratel. |
| | { da Rio Grande | 2 | 500 | . a | 0 | |
| Cera | { de Angola | 0 | 480 | . a | 0 | } Arratel. |
| | { branca bruta | 0 | 540 | . a | 0 | |
| Cha Hyson, Uxin | | 1 | 000 | . a | 0 | Arratel. |
| Chumbo | { Barra | 8 | 800 | . a | 0 | } Quintal. |
| | { Munição | 12 | 000 | . a | 0 | |
| | { Pasta | 6 | 400 | . a | 0 | |
| Cravo | { da India | 1 | 600 | . a | 0 | } Arratel. |
| | { do Maranhão | 0 | 300 | . a | 0 | |
| Cobre de ferro | | 0 | 350 | . a | 0 | } Arratel. |
| Couros | { do Rio Grande | 0 | 080 | . a | 0 | |
| | { do Rio da Prata | 0 | 090 | . a | 0 | |
| Dôce | | 0 | 200 | . a | 0 | } Barrica. |
| Farinha do Norte | | 10 | 000 | . a | 0 | |
| Ferro | { Ancoras | 0 | 100 | . a | 0 | } Quintal. |
| | { Arcos | 4 | 800 | . a | 0 | |
| | { Barras | 4 | 800 | . a | 0 | |
| Manteiga | | 0 | 360 | . a | 0 | Arratel. |
| Paes | | 3 | 600 | . a | 0 | Duzia. |
| Papel | { Almaco | 3 | 600 | . a | 0 | } Resma. |
| | { Embulho | 0 | 800 | . a | 0 | |
| | { Florete | 2 | 000 | . a | 0 | |
| | { Hollanda | 6 | 000 | . a | 0 | |
| | { Pezo | 2 | 400 | . a | 0 | } Pipa. |
| Vinho | { do Porto | 174 | 000 | . a | 0 | |
| | { de Mediterraneo | 110 | 000 | . a | 0 | |
| | { de Tenerife | 100 | 000 | . a | 0 | |

Das Generos do Paiz:

| | | | | | | |
|---|----------------------|---|-----|-----|-------|-------------|
| Açucar branco sobre os ferro | | 1 | 200 | . a | 0 | } Arroba. |
| Dito maseavado | | 1 | 000 | . a | 1 200 | |
| Algodão desta Capitania e de Pernambuco | | 6 | 400 | . a | 7 800 | } Alqueire. |
| Arôz | | 3 | 040 | . a | 3 200 | |
| Caxaça | | 0 | 560 | . a | 0 | Canada. |
| Farinha | | 0 | 800 | . a | 1 120 | } Alqueire. |
| Feijão | | 1 | 280 | . a | 2 560 | |
| Milho | | 0 | 640 | . a | 0 720 | |
| Tabaco | { Aprovado | 0 | | . a | 0 | } Arroba. |
| | { Refugado | 0 | | . a | 0 | |

A V I S O S.

Eugenio Bournichon, Socio da casa Martin e Bournichon da Bahia, falida em Julho passado pela fuga fraudulenta do Socio Aleixo Martin, segundo o aviso que o mesmo Bournichon fez nesse tempo na Gazeta desta Praça;

participa de novo que o dito *Alain Martin* se acha preso em a Cidade de *Trèves*, na margem esquerda do *Rheno* pertencente actualmente a El-Rei da *Prussia*; e como os Correspondentes *Bournichon* Pai e Filhos, de *Nantes*, a quem o dito *Eugenio Bournichon* avisou, e mandou sua bastante Procuração, e ordens geraes para tomar contas ao dito *Martin* em qualquer parte onde o achassem, e prendello, lhes pedem que haja de lhes remetter a Lista dos Credores da dita casa *Martin e Bournichon*, visto que os mesmos correspondentes em virtude da mesma Procuração e Ordens o prendirão; embargarão o mesmo *Martin* na Prisão em *Trèves*, até a solução e liquidação de todas as transacções, e dividas feitas pela dita casa nesta Praça da *Bahia*; pelo que o dito *Eugenio Bournichon* roga a todos os Senhores Credores da dita casa, que hajão de lhe remetter quanto antes suas contas correntes, para por meio dellas fazer conhecer aos ditos Correspondentes o estado da dita casa, e deste modo effectuar-se a dita liquidação a prouta, ou Rateio da somma total que tiver sido apprehendida, ou embargada ao mesmo *Martin*; para esse fim o dito *Eugenio Bournichon* se acha das dez horas da manhã, até ás duas horas da tarde em casa do Agente Consular *Francez* morador na *Preguiça*.

Eugenio Bournichon.

Guilherme Joaquim da Costa faz saber ao publico desta Cidade, que tem para vender a obra intitulada *Academia Philosophica*, composta de cinco volumes em brochura, a qual tem merecido toda acceitação na Córte do *Rio de Janeiro*, pelos bons conhecimentos uteis, e necessarios com que instrue as pessoas encarregadas no Governo Civil, para o Militar, Negociante, Navegante, todas as mais classes, Artes, e Pais de Familia, vende-se na sua casa a 2:000 cada obra.

José Pereira de Araujo Cortez, morador na rua direita da *Preguiça* da parte do mar, com loja de Ferreiro no Estaleiro na mesma: faz sciente ao Público que na *Gazeta* do anno proximo passado N.º 96, publicou que em seu poder se achava hum moleque que lhe parecia ser criollo, e como este ainda existe em seu poder quem for seu dono pode-o vir buscar pagande-lha a despeza que o dito tem feito, e dando-lhe os signaes certos lho entregará.

Quem quizer carregar para *Hamburgo*, na *Galera Americana Comierce*, dirija-se a fallar a *Guilherme Bartott* no *Escrptorio* da rua da *Preguiça* N.º 282 e tem tambem para vender dois botes.

Vende-se huma venda no principio da rua da poeira defronte de *S. Miguel*, com todos os seus pertences; quem a quizer comprar falle com *Patrício Gomes*, morador na mesma venda.

Manoel Martins da Silva tendo grande extracção no consumo do seu Rapé, vio-se obrigado a augmentar o trabalho da fabricacção do dito; e por isso quer fazello vender pelo preço de 800 réis a libra: como tambem tem botes de meias libras; os quaes se vendem nas casas aonde se costumavão vender; e prezeitemente na Loja do Livreiro *José Paulo Franco e Lima* ao *Taboão*, e na rua direita da *Misericórdia* se acha *Tabaco Rapé* de *S. Amara* a 900.

Em 28 de Janeiro faltou a *Antonio Ferreira Coelho* hum relógio e corrente de ouro. N.º 13:112, feito em *Paris* por *Veigneur Ereses*: quem lho entregar será recompensado.

Lima e Coelho vendem a *Sumaca Luzitana*, de lote de sete mil arrobas.

Com Permissão do Governop.

BAHIA: NA TYPOG DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

RO

is
leveis

Miranda

em para o
adou equi-
s, e tem
no Carreio
officio diz
irão o Sol
apresen-
missão

pedição.
r, a pas-
hum dos
do Polo
to donde
da Ame-
rminar a
estine, a
meio al-
m algum
lic, deve

Guilherme Joaquim da Costa, actual Administrador Geral do Real Contracto das Cartas de Jogar nesta Capitania, por nomeação de 24 de Novembro de 1818 do Administrador Geral do dito Contracto, que novamente foi arrematado na Côrte e Cidade do Rio de Janeiro, faz saber aos Administradores Subalternos, e mais pessoas encarregadas na venda das ditas Cartas, que findando-se a Provisão preterita com que servia de Administrador, tambem ultimou o exercicio de todos que por sua nomeação as vendião; e por isso adverte aos que são moradores nesta Cidade, que no praso de tres dias, e os do Reconcavo no de quinze dias, se dirijão á sua morada com todas as Cartas que existirem em seu poder, debaixo da pena de que findo o dito praso, serem aprehendidas e reconhecidas como Contrabandos: participa outro sim, que em consequencia de achar-se novamente encarregado da mesma Administração, todas as pessoas que quizerem Contractar na venda deste genero, dirijão-se á sua casa. Tambem admoesta a todas as pessoas desta Capitania, que por Decreto de 7 de Março de 1818, Foi SUA MAJESTADE servido declarar encurso na pena de cem mil réis, e 5 annos de degredo para o Reino de Angola, a todos aquelles que Contractarem, venderem, tiverem em casa, ou jogarem público, e ainda particular, com Cartas que não forem deste Real Contracto.

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

TERÇA FEIRA 23 DE FEVEREIRO.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis

Sá e Miranda

BAHIA.

HA muito que o Governo Inglez determinou descobrir passagem para o *Mar pacifico* pelo Pólo do Norte; e em *Abril* do anno passado mandou equipar huma Esquadra, a qual já chegou a 72 grãos septentrionaes, e tem feito curiosos officios sobre o que ha passado, os quaes andão no *Correio de Londres*; e nós os publicaremos em varias folhas. O ultimo officio diz que os Navegantes se penetrarão de admiração estupenda quando virão o Sol á meia noite; e apesar dos arduos estorvos, que esta navegação apresenta, elles continuão com afanoso empenho por concluir a sua commissão, a qual nos faz lembrar os versos do *Seneca Portuguez*:

„ Gente que não teme nada
„ Com medos se desafia,
„ Por mares sem fundo nada,
„ Passou a Zona torrada,
„ Anda para passar a fria.

Eis-aqui o que hum *Jornalista Inglez* reflecte sobre a sobredita expedição.

“Se se conseguir achar franca navegação a travez do Circulo Polar, a passagem sobre o Polo, ou pelo pé delle, será isto para as Sciencias hum dos mais interessantes acontecimentos que tem havido — A passagem do Polo exigirá toda a attenção do Navegante. Aproximando-se a este ponto donde lhe ficarão ao Sul as Costas septentrionares da *Europa*, da *Asia*, e da *America*, assim como todas as suas partes, nada o poderá ajudar a determinar a sua derrota, e a manter-se no justo meridiano do lugar do seu destino, a não ser hum exacto conhecimento do tempo, e entretanto não terá meio algum de verificar esse tempo. O unico tempo que pode conhecer com algum grão de certeza, em quanto estiver debaixo do Polo ou ao pé delle, deve

de ser o de *Greenwich*, e só o poderá conhecer por bons chronómetros; porque segundo o estado constantemente cerrado da atmosphera, e particularmente para o horizonte, e estando sempre o Sol na mesma altura em cada huma das 24 horas do dia, não deve de esperar obter nem mesmo huma aproximação do tempo apparente, por suas observações, e não poderá valer-se do auxilio das estrellas, por se não verem. Todas as suas idéas relativas ao firmamento, e o seu calculo do tempo, serão ao inverso, e esta mudança não será mesmo gradual, como se passasse do Levante ao Poente, ou *vice versa*, mais immediata e subitanea. A agulha magnetica indicará o pólo magnetico incógnito, ou andar á roda da bússola do ponto em que está suspensa, e o que indicava o Norte será então o Sul, o Este será o Oeste, e a hora do meio dia será a da meia noite. ,,

Artigo do Courier Sobre a expedição.

Escita vivamente a expectação da *Inglaterra* e de toda a *Europa* a nova tentativa que o *Governo Inglez* tem ordenado para explorar as regiões vizinhas ao Polo Arctico, e para descobrir huma passagem a travez dos mares glaciaes, seja ao Norte da *America*, ou ao Norte da *Siberia*. Tem os mais previstos e generosos desvelos procurado assegurar o bom exito desta Expedição, quanto cabe nas forças humanas. Quatro Navios tornados tão fortes quanto he possivel, duplicando-se-lhes o ferro e augmentando as peças de ferro que o ligão, estão encarregados de tudo quanto he necessario para invernar no meio mesmo dos gêlos; estão providos de marinhagem escolhida, e postos debaixo do commando de quatro Officiaes da maior reputação, a saber: o Capitão *Buchan*, costumado a navegar os perigosos mares da *Terra Nova*, e que visitou a tribu selvagem que habita no centro daquella Ilha, em cujo seio nenhum *Europeo* havia sido admittido; o Capitão *Ross*, que frequentou muitos annos as Costas da *Dinamarca*, e os gêlos do *Baltico*; o Tenente *Franclin*, companheiro do celebre *Flinders*; e o Tenente *Parry*, author de huma *Astronomia Nautica*. As instrucções que estes habeis e intrepidos Nautas tem recebido, lhes assignalão por ponto commum de sua viagem o *Estreito de Behring*, Estreito em que necessariamente deve vir a parar toda e qualquer passagem a travez dos mares do Polo. Dois Navios porém, ás ordens do Capitão *Ross*, devem procurar esta passagem pelo *Estreito de Davis* e pela *Bahia de Baffin*, ao passo que os outros dois, a commando do Capitão *Buchan*, se devem dirigir em direitura ao Polo Arctico ou do Norte, pelos mares do *Spitzberg*.

Já alguns *Escritores Inglezes* se entregão a brillantes conjecturas; pintão nos a antiga *Groenlandia* desafrentada da sua barreira de gêlos, que elles pretendem de todo desfeita; repetem as tradições do decimo setimo seculo sobre alguns Navios Baleceiros que presumião ter chegado ao Polo, e mesmo além d'elle; apagam ou riscão affoitamente as terras ao Norte da *Bahia de Baffin*, apesar de *Baffin* ter sido hum dos Navegantes *Inglezes* mais instruidos e judiciosos; até se lizongeão de que o *Commercio* seguirá daqui em diante a directa derrota de *Londres* a *Cantão* pelo Polo, que não será senão de 2600 leguas marinhas, quando pelo *Cabo da Boa Esperança* esta mesma derrota he de 5500 leguas.

Entretanto dois homens de grande authoridade não concebem totalmente estas exaggeradas esperanças. *Mr. Scoresby*, Capitão Baleceiro experientissi-

mo, crê cheios de gélos fixos os mares polares, e propõe o ir ao Polo em trilhos puxados por tiros de reníferes. O Capitão *Burney*, hum dos companheiros de viagem do Capitão *Cook*, publicou huma Memoria, da qual nos enviou agora mesmo hum exemplar, em que prova claramente que deve existir huma grande terra ao Norte do Estreito de *Behring*; allonga-se demasiado em querer que esta terra bem pode ser ajunte os dois continentes da *Asia* e da *America*; mas sempre he certo que os seus argumentos são mui contrarios á existencia de hum mar aberto.

O profundo reconhecimento que o Governo *Inglez* merece da parte de todos os amigos das Sciencias, não nos deve impedir de examinarmos até que ponto são fundadas as esperanças que esta grande empresa faz conceber: antes he justiça que entretanto se deve fazer aos Commandantes da Expedição, o mostrar de antemão os immensos obstaculos que tem que arrostar.

Nos annos de 1660 a 1680 houve por varias vezes esperanças de penetrar até ao Polo, e entretanto todas as tentativas, *authenticamente verificadas*, pararão em encontrarem-se gélos fixos que suspendião os Navegadores, ou gélos moveis que, ameaçando encurralllos, fazião retroceder sua coragem. O Capitão *Wood*, que estava firmemente persuadido de haver passagem no Norte, vio-se reprezado no 76.º gráo por hum continente de gélo que prendia a *Nova Zembla*, o *Spitzberg*, e a *Groenlandia*. O Capitão *Souter*, pelo contrario, continuou a sua derrota até 82 grãos e 6 minutos, em hum canal aberto e tranquillo; porém começando a soltar-se os gélos fixos que cerravão as suas duas margens, temeo que se lhe fechasse o caminho da volta, e abandonou a sua empresa.

Se o animoso *Baffin* pôde dar, huma só vez, volta ao mar que tem o seu nome, muitas vezes se tem visto depois este mar cheio de ilhas de gélos fixos, que tinhão até 100 leguas *Alemãs* de circuito, e que continhão serros de 400 pés de elevação. Talvez que a Ilha *James*, marcada em varias cartas, fosse huma identica massa de gélo. O Capitão *Wufer* francamente confessa que tomou por verdadeiras Ilhas alguns gélos fixos de mais de 500 pés de altura. Os mesmos gélos fluctuantes estão frequentes vezes carregados de grossos penédos e de arvores desarraigadas, que produzem a illusão de huma terra semeada de vegetaes. He muito incerto se os *Hollandezes* descobrião a Leste do *Spitzberg* huma costa de terra ou meramente huma extensa móle de gélo; em huma das suas viagens ao Norte da *Nova Zembla* encontrão hum banco de gélo azulado, coberto de terra, e no qual fazião as aves seus ninhos. Vio-se fixarem-se duas Ilhas de gélo, ha meio seculo para cá, na bahia de *Disco*; os *Baleceiros Hollandezes* visitáão-as e lhes pozerão nomes. O mesmo tem acontecido nos arredores da *Islandia*.

M. *Scoresby* nos diz que a agua dos mares da *Spitzberg* não contém se não 5 onças e $\frac{1}{4}$ de sal em hum *gallão* (medida *Ingleza* de perto de 2 $\frac{1}{2}$ canadas *Port.*) de 231 pollegadas cubicas; e que o seu pezo especifico he para a agua pura como 1,0260, e géla com o frio de 2 grãos do *thermometro centigrado* (ou dividido em cem grãos). He pois provavel que em cada noite polar, isto he, em cada hum dos nossos invernos, se cubra de gélo toda a extensão dos mares arcticos. Disto nos ministrará provas a *Historia das Viagens*; mas continuemos primeiro a discussão fysica.

As massas de gélo fluctuante provenientes d'agua do mar, e que se distin-

guem por sua contextura porosa, devida á presença de alguns gazes que não se poderão soltar, entranhão-se geralmente quatro quintas partes do seu volume na água salgada, estando esta no ponto de congelação. As massas formadas de água doce tem mais densidade, mais transparencia, e dellas fez Mr. Scoresby vidros ardentes, com os quaes accendia o cachimbo dos marinheiros, com grande admiração destes. Submergem estes gelos quinze decimas sextas partes do seu volume. Parece por tanto certo que as bahias e os esteiros dos mares do Polo, em geral pouco profundos, devem de estar mui frequentemente obstruidos por gelos que esbarrão no baixio, ou fundo do mar.

Os gelo moveiços não apresentam menos temiveis obstaculos. O embato destas moles produz hum espantoso estridor, que annuncia ao navegante quão facilmente se despedaçaria o seu navio, se acaso se achasse entre duas destas ilhas fluctuantes. Até se affirma que os madeiros que este mar consigo leva, se inflamão pela violenta fricção que o movimento dos gelos-lhe faz soffrer; do seio do perenne inverno se levanta a chamma e o fumo! Pelo menos encontram-se muitas vezes madeiros fluctuantes queimados nas duas extremidades. No inverno faz a intensidade do frio continuamente fenderem-se as serras de gelo; não se ouve a cada passo senão as explosões destas massas, que abrem enormes fendas. Na primavera, consiste o movimento dos gelos mais frequentes vezes em hum simples despenho das massas, que perdem o equilibrio, porque huma parte se dissolveo primeiro que outra. Em todas as estações, o gelo quebrado e accumulado nas passagens ou nos golfos, igualmente suspenhe tanto o homem que caminha a pé, e o traga, como o Navio cujo movimento paralysa.

Se a todas estas considerações acrescentarmos, que os movimentos ordinarios dos gelos do Polo dependem de duas causas constantes e eternas, as estações e as correntes, e que, por conseguinte, o desaparecimento dos obstaculos só he local e momentanea, conviremos que os mares polares nunca hão de offerêcer huma derrota ou estrada commercial. Os immensos benefiços da pesca poderão todavia augmentar-se em consequencia dos descobrimentos que se esperão fazer.

Continuar-se-ha

A V I S O S.

No armazem de Domingos José Correia Chaves ao Caes da Cál se vende azeite doce superior, a dez patacas a canada, e vinho tinto a quatro patacas a canada.

A bonita armação d'escravos vindos no Brigue *Commerciante*, de cabinda vende-se a retalho no Armazem de José Antonio da Costa e Abreu.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ENTRARAÕ NESTE PORTO

AS EMBARCAÇÕES SEGUINTE S.

EM 15 de *Salem* o Bergantim *Americano Franklin* Mestre *Jobu Whit*, 43 dias de viagem, em lastro. Consignado ao mesmo Mestre.

Em 15 da *Cotinguiba* a *Sumaca N. S. do Rosario*, Mestre e Dono *Gonzaga da Costa* 3 dias de viagem, carga 40 pipas de mel e 43 saccas de algodão.

Em 17 da *Cotinguiba* a *Sumaca Gertrudes*, Mestre *Vicente José Gomes*, 2 dias de viagem carga 700 alqueires de sal. Dono *José Ferreira*.

Em 17 da *Cotinguiba*, a *Sumaca Rainha dos Anjos*, Mestre *Manoel Martins da Silva*, 2½ dias de viagem carga 79 caixas de açúcar. Dono na *Cotinguiba*, *Leandro Ribeiro de Cerqueira*.

Em 18 do *Rio Real*, a *Sumaca Bons Dias*, Mestre *José Antonio Castanheira*, 2 dias de viagem, carga 350 alqueires de farinha, 300 de milho, 78 saccas de algodão, e 30 caixas de açúcar. Dono o mesmo Mestre.

Em 19 do *Rio Real*, a *Sumaca S. Antonio Triunfo*, Mestre *José Maria*, 2 dias de viagem, carga 50 caixas de açúcar, 300 alqueires de farinha, 300 de milho, e 110 saccas de algodão. Correspondente o mesmo Mestre.

Em 20 de *Cabinda*, o Bergantim *Generoso*, Mestre *Antonio Narcizo*, 28 dias de viagem, carga 433 escravos vivos, e morrerão 12. Dono *Antonio Pereira Dutra*.

Em 20 de *Maldonado*, a *Escuna Inglesa Quail*, Mestre *George Haum* 36 dias de viagem, carga couros.

Em 21 do *Rio Real* a *Sumaca Antonio Felis*, Mestre *Antonio Joaquim da Silva*, 4 dias de viagem, carga 900 alqueires de farinha, 100 de milho e 13 caixas de açúcar. Dono *Antonio Domingues*.

Embarcação que está a sair.

Para o *Rio de Janeiro* a 24, a *Galera Flor do Brazil*, Mestre *José Joaquim de Brito*. Dono no *Rio de Janeiro*, *José Luiz da Motta*.

CHAPTER I
THE DISCOVERY OF AMERICA
The first voyage of Christopher Columbus to the Americas was in 1492. He sailed from Spain in August and reached the island of San Salvador in the Bahamas in October. Columbus believed he had reached the Indies, but his discovery opened the way for European exploration and settlement in the Americas.

After his first voyage, Columbus made two more trips to the Americas. On his second voyage in 1493, he discovered the island of Hispaniola, which he named in honor of his Catholic monarchs. He also discovered the island of Cuba and the island of Santo Domingo. On his third voyage in 1498, he discovered the northern coast of South America.

Columbus's discovery of the Americas had a profound impact on the world. It opened the way for European exploration and settlement in the Americas. It also led to the development of the transatlantic trade system, which connected Europe and the Americas.

The discovery of the Americas also led to the development of the transatlantic slave trade. European colonizers in the Americas needed a source of labor, and they turned to Africa. The transatlantic slave trade was a brutal system that transported millions of African people to the Americas to work on plantations and in mines.

The discovery of the Americas also led to the development of the transatlantic trade system. European colonizers in the Americas needed a source of labor, and they turned to Africa. The transatlantic slave trade was a brutal system that transported millions of African people to the Americas to work on plantations and in mines.

The discovery of the Americas also led to the development of the transatlantic trade system. European colonizers in the Americas needed a source of labor, and they turned to Africa. The transatlantic slave trade was a brutal system that transported millions of African people to the Americas to work on plantations and in mines.

IDADE



D'OURO

DO BRAZIL.

SEXTA FEIRA 26 DE FEVEREIRO.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis

Sá e Miranda.

B A H I A.

Conta huma Gazeta da *Suecia* que certo lavrador pescando inguias no *Rio Itang* tirou huma inguia, a qual estava tão fortemente enroscada em huma coroa, que sahio juntamente com ella. A coroa he de ouro, guarnecida de pedras preciosas, e julga-se ser do Rei *Segismundo*, que em 1588 a perdera nas margens daquelle rio em huma batalha como consta da Historia. A coroa foi apresentada ao Rei.

Apezar das providencias, que o Governo *Inglez* tem dado sobre os piratas insurgentes, ainda as folhas *Inglezas* referem varias tomadias, que elles tem feito dos seus navios.

Já se principiou a executar a lei, que prohibe introducção nos *Estados Unidos* dos productos das *Colonias Inglezas* não sendo em navios dos *Estados Unidos*. As *Bermudas* forão declarados portos francos.

A feitoria *Ingleza* na *China* tem prosperado muito; porém os *Chinezes* desconfiados tem levantado muitas fortificações no rio para prevenir futuras.

O *Times* publicou o seguinte artigo sobre o estado politico dos *Inglezes* na *India*:

“Em 1798 estava *Buonaparte* no *Egypto*; *Tippo-Saib* nos ameaçava até nas vizinhanças de *Madras*; o *Nizam*, nosso alliado, estava dominado por huma facção de *Europêos* que tinha 1400 homens de tropas disciplinadas na sua Capital; *Scindiah*, arbitro da pessoa do *Mogol*, serviz-se do nome deste Monarca para formar-se hum Imperio independente; *Holkar* era mui poderoso, e o *Peishwa* dos *Maratás* era governado ou dirigido pelos nossos inimigos. Estava além disso toda a *India* cheia de Aventureiros *Europêos* que aticavão em toda a parte o fogo da discordia.

“Lord *Wellesley* com o auxilio de seu Irmão, que depois tão illustre se tem feito, abateo e debilitou em 1804 as Potencias da *India* mais hostis ao nosso commercio e alliados; mas o systema de Lord *Wellesley* seguiu-se depois pelos seus successores com muita tibieza, ou se abandonou inteiramente. O

Marquez de *Hastings* tornou a tomar a attitude dominante que convem a hum Governador Geral da *India*, e eis-aqui quaes tem sido os gloriosos resultados da sua firme politica.

“O Principe *Maratá*. — *Dowlat Rao Scindiah*, que teve a prudencia de se conservar neutral na ultima guerra, possui ainda hum extenso territorio, mas tem poucos recursos militares, e muitos dos seus tributarios se passarião a nós se elle tratasse de nos atacar.

“*Mulhar Rao Holkar* ganhou muito com a dispersão e aniquilamento do exercito faccioso, que debaixo do seu nome devastava os Estados de seus vizinhos, e até os seus. Este joven Principe goza hoje em dia de rendas maiores e mais seguras do que gozava; mas não tem força alguma politica. A *Dynastia dos Holkares*, manejada com destreza, vai ser hum dos nossos esteios, depois de nos haver infundido terror.

“O *Rajáh de Nagpoor* acha-se desthronizado, e reduzido a cativoiro.

“O *Peishwa* ainda errante com huma força de pouca consideração; e como não terá brevemente asylo algum, ver-se-ha na necessidade de se render.

“*Ameer-kan* está privado de todo o meio de fazer damno; e por outra parte este Chefe *Mahometano* tem reputação de cumprir exactamente os tratados.

“O *Nababo de Bhopal* e o *Rajáh de Kottáh* estão colhendo o fructo da fidelidade com que se tem conduzido a nosso respeito.

“O *Rajáh de Jipore*, por ser tão voluptuoso, e estar rodeado de huma Nobreza sediciosa e de Ministros pusilanimes; não tira as vantagens que poderia tirar da nossa alliança. Com tudo, o Marquez de *Hastings* se occupa em melhorar a sua situação.

“O *Rajáh de Joudpoor* acha-se em estado de alienação mental: os exercitos dos nossos inimigos devastarão o seu territorio; mas as possessões que lhe ficarão vão a florecer de novo debaixo da nossa protecção.

“Os pequenos Principes *Rasepontas* e *Mahometanos* sollicitão a nossa amizade.

“A tribu dos *Pindaris*, que vem a ser os *Tartares* da *India*, está já, por assim dizer, exterminada, pois não ha humra só aldea que os *Pindares* possam considerar como sua propria. Até os mesmos habitantes que em outro tempo lhes pagavão tributo, os perseguem hoje em dia como ás feras. Só ha humra quadriha composta de 100 homens commandados por *Cheion*; mas se este barbaro se não render acabará como todos os Capitães de ladrões.”

Artigo do Jornal dos Maires sobre o mesmo assumpto de que se tratou na folha passada.

Annunciando a expedição *Ingleza* que se prepara para os mares *Boreaes*, fallámos do esbroamento quasi total dos gélos que fechavão o seu accesso; se não fóra este phenomeno extraordinario, que restituiu a fluidez áquelles mares, he mais que provavel que não se houvera renovado humra empreza que nos promette os mais felices resultados.

No anno de 1816 foi que este enorme derretimento de gelo deixou livres as costas da *Velha-Groenlandia*. As máoas de gelo fluctuantes, encontradas pelos Navios vindos da *America Septentrional* e da *Nova-Seudland*, parecião grandes Ilhas; a sua altura acima das aguas passava de duzentos pés. Em Junho de 1817, foi a Ilha da *Terra Nova* tão rodeada destas massas, que se virão os seus Barcos de pescaria obrigados a suspender as suas operações; he a primeira vez de que ha memoria de se terem encontrado estas massas errantes no 40.º paralelo.

Quebrou pois a natureza aquella enorme cadêa de gêlo que, estendendo-se ao Nordeste desde a *Velha-Groenlandia* até ao *Spitzberg*, chegava até ás margens Noroeste da *Islandia*, e investia a Ilha de *Johu-Mayen*.

Esta barreira do Pólo foi quebrada pela mera acção repetida das correntes, ou pelo augmento espontaneo de calorico; ou por ambas estas causas reunidas; isto nos poderão mostrar ulteriores observações. (Que hum augmento de calor foi causa principal deste successo, parece incontestavel, se nos lembrarmos que no Verão de 1816, ao passo que em *Portugal*, e em outros muitos paizes meridionaes da *Europa*, apenas se sentia o calor costumado naquella estação em alguns de seus dias, do Norte pelo contrario se recebiam noticias de grandes calores; o que facilmente induz a crer que a acção do calor teve naquelle anno muito maior influencia nos climas do Norte do que nos do Sul, e que daqui proveria principalmente a desligação dos gêlos.)

Huma particularidade mui notavel he a coincidencia deste desgêlo nos mares do Norte com a fixação da agulha magnetica na Bahia de *Baffins*, onde he sabido que até agora fora a variação da agulha muito maior que em outra qualquer parte.

Estabelecidos e combinados assim os factos, he natural examinar quaes poderão ser os resultados delles.

1.º Parece prometter-se huma temperatura mais doce ao hemisferio septentrional. — Os annaes da *Islandia* attestão a existencia de bosques de especies de arvores, que o esfriamento da atmosfera e do terreno destruiu depois da amontoaçã dos gêlos. — Antes do 15.º seculo tinha a *Inglatterra* vinhas cujo fructo amadurecia completamente. As *Chronicas Inglezas* gabão o vinho do valle de *Gloucester*. As vinhas situadas ao Norte de *Paris* ainda no tempo de *Luiz XI* davão vinhos muito esperituosos.

2.º A Geografia vai-se enriquecer de numerosos descobrimentos. Ignoramos se a *Goenlandia Antiga* pega ou não com o continente *Europeo*; esta questã de facto será resolvida. He a Bahia de *Baffins* hum golfo, ou hum braço de mar? Vem novos factos apoiar esta ultima conjectura. Navegando o Capitão *Larkins* em 1817 pelo estreito de *Davis* até ao 76.º paralelo, não vio diante de si mais que huma immensa caldeira ou concha.

Huma baleia ferida pelo Capitão *Frank*, no Estreito de *Davis*, levou cravado no corpo hum arpéo ou fiska em que estavam gravados os nomes do Capitão e do seu navio; passado algum tempo apanha o filho de *Frank* no *Spitzberg* a mesma baleia, pois nella se achou o mesmo arpéo.

Os Balceiros concordão em afirmar que os gêlos só se tinham accumulado ao redor das terras, e que em todos os tempos o mar esteve livre no Pólo; desembaraçado hoje, nos estreitos, e ao redor das costas do *Spitzberg* e da nova *Zembla*, poderá por tanto o Oceano Boreal ser facilmente explorado, e em breve se verá resolvida a interessante questã da passagem do *Atlantico* ao *Mar Pacifico*. Tambem se poderão determinar os limites da *Siberia Septentrional* e da *America* do Norte. Com igual impaciencia esperão a Geografia e o Commercio estes diversos resultados.

Preços correntes dos generos de Estiva por atacado.

| | | | | |
|----------------|---------------------------|---------|---|----------|
| Aço | 240000 | a | ⊘ | Quintal. |
| Agoa-ardente { | d'Avana | ⊘ | a | ⊘ |
| | da Ilha | 1500000 | a | ⊘ |
| | do Mediterraneo | 2000000 | a | ⊘ |
| | | | | Pipa. |

| | | | | | | |
|------------------------------|-----------------------------|---------|---|---|---|----------|
| Archotes d'esparto | 50000 | . | a | 0 | } | Cento. |
| Biscoito | 20400 | . | a | 0 | | |
| Bolaxa | 20400 | . | a | 0 | | |
| Bolaxinha | 20000 | . | a | 0 | | |
| Breu | 40000 | . | a | 0 | } | Barril. |
| Cha Hysom, Uxim | 10000 | . | a | 0 | | |
| Cravo | { da India | 10600 | . | a | } | Arratel. |
| | { do Maranhão | 0300 | . | a | | |
| Cobre de ferro | { do Rio Grande | 0350 | . | a | } | Arratel. |
| | { do Rio da Prata | 0080 | . | a | | |
| Couros | 0090 | . | a | 0 | } | Arratel. |
| Dôce | 0200 | . | a | 0 | | |
| Manteiga | { do Porto | 0360 | . | a | } | Arratel. |
| | { de Mediterraneo | 1740000 | . | a | | |
| Vinho | { de Tenerife | 1100000 | . | a | } | Pipa. |
| | { de Tenerife | 1000000 | . | a | | |

Das Generos do Paz.

| | | | | | | |
|---|-----------------------|---|---|-------|---|-----------|
| Açucar branco sobre os ferros | 10100 | . | a | 10200 | } | Arroba. |
| Dito mascavado | 0900 | . | a | 10000 | | |
| Algodão desta Capitania e de Pernambuco | 60400 | . | a | 7000 | } | Alqueire. |
| Arôz | 30000 | . | a | 30200 | | |
| Caxaca | 0580 | . | a | 0 | } | Canada. |
| Farinha | 0800 | . | a | 10280 | | |
| Feijão | 10280 | . | a | 20560 | } | Alqueire. |
| Milho | 0640 | . | a | 0680 | | |
| Tabaco | { Approvado | 0 | . | a | } | Arroba. |
| | { Refugado | 0 | . | a | | |

A V I S O S.

Sahe para *Monte-Video* a *Sumaca Alliança* até 15 de Março, com o Capitão *Manoel José da Silva*, dono *José Antonio Ribeiro de Oliveira*.

Ezequiel Epifanio da Fonseca Prêgo, retirou-se para *Lisboa*, no dia 20 do corrente, a tratar da sua saude, ficando entregue da sua casa, e negocio o seu interessado *José Luiz Rodrigues Valladares* até sua chegada &c.

Vende-se hum mulato, bom official de Capateiro, quem o quizer comprar dirija-se á *Typographia* que se dirá quem vende.

Quem lhe faltar hum escravo, ainda novo, de nação *Moçambique*, dirija-se a fallar com *Manoel de Araujo*, Capitão do mato, morador á saude, que dando os signaes certos o entregará.

Geo. K. Foster tem para vender hum carrinho de campo do ultimo gosto e moveis de casa, no seu *Escriptorio* da rua direita d'Alfandega.

O *Brigue Margarit* proximo a sahir para *Liverpool*, recebe algodão a frete de meio penni por libra, quem nelle quizer carregar, dirija-se á casa de *Wylie Hancock Boothby e Companhia* ás grades de ferro.

Na loja de *Agostinho da Silva Paranhos* defrente dos *Cobertos Grandes*, ha para vender *Relojos* para a algibeira de todas as qualidades, e por preços commodos.

No *Escriptorio* de *Paulo José Soares Duarte*, ao *Caes da Cal* vende-se *armas Lazarinas* por junto, e a retalho.

Com Permissao do Governo.

BAHIA: NA TYPOG DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.